

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SÓRIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Aproxima-se a hora em que os japoneses serão expulsos dos territórios que invadiram — declarou Knox

PEARL HARBOUR, 1.—Frank Knox, secretário para a Marinha, chegou aqui, depois de uma viagem de inspecção que efectuou ao sul do Pacífico e que durou algumas semanas.

Knox disse que a resistência dos japoneses na ilha de Guadalcanar terminará dentro de trinta dias. Acrescentou que as forças terrestres e aéreas norte-americanas em Guadalcanar foram grandemente reforçadas nas últimas semanas e que em breve vão ser lançados ataques decisivos contra as posições que os nipónicos ainda ali possuem.

Knox acrescentou:

—Guadalcanar será apenas o princípio da grande ofensiva que os Estados Unidos vão lançar no Pacífico contra os japoneses. Está a aproximar-se a hora dos japoneses começarem a ser expulsos dos territórios que invadiram e de Toquio e outras cidades do Japão começarem a sentir o efeito dos bombardeamentos das forças aéreas aliadas.

Knox terminou por revelar que ele e o almirante Nimitz assistiram a um ataque aéreo que os japoneses efectuaram contra Guadalcanar e que durou sete horas. — (U. P.).

Chegou a Londres

fugido da França

René Massigli

LONDRES, 31.—René Massigli, um dos mais conhecidos e mais experientes diplomatas franceses, antigo embaixador na Turquia, chegou a Londres, vindo de França. A informação é dada num comunicado da Comissão Nacional Francesa.

O comunicado acrescenta: «Foi imediatamente recebido por De Gaulle, com quem teve uma longa conferência. O embaixador colocou os seus serviços à disposição do chefe dos franceses combatentes».

René Massigli era o embaixador francês em Ankara na altura do armistício e foi chamado e demitido por Vichy, segundo instruções do governo alemão, em julho de 1940. Viveu depois no sul da França, em estreito contacto com o movimento de resistência, até que em novembro de 1942 os alemães ocuparam a zona de Vichy. Nas 24 horas que se seguiram à entrada das tropas alemãs nessa zona, foi dada ordem de prisão contra ele, mas conseguiu escapar à Polícia e viver escondido. — (E. T.).

O número de hoje do

Diário de Lisboa

é de 12 páginas



reconstituição do atentado, de 1 de fevereiro publicada na revista inglesa «The Sphere», desenho de J. Matania

HÁ 35 ANOS...

O REGICIDIO A luta

Recordam-se os antecedentes

da tragedia de 1 de Fevereiro

e as circunstancias em que se desenrolou

Faz hoje trinta e cinco anos que se desenrolou a tragedia do Terreiro do Paço—1 de fevereiro de 1908—que vitimou o rei D. Carlos e seu filho o principe D. Luiz Filipe. As paixões que

determinaram aquele angustioso lance da historia portuguesa acalmaram-se ha muito, e agora parecem absurdas, desvaídas. Já não são apenas os cortesãos fieis, os politicos leais, os monarquicos de inteligencia e caracter a prantearem aquela horrivel tragedia. Muitos republicanos a lamentam; todos a lamentam hoje. Sobre a memoria das duas victimas reais caem lagrimas saudosas. Um pungente sentimento de arrependimento politico criou-se, desde logo, nos meios que tornaram possivel o drama. O 1 de fevereiro vai a distancia. Da real familia existe apenas uma figura nobilissima e generosa—eternamente de luto: D. Amelia. Inclinem-nos perante ela respeitosamente.

Antecedentes proximos:

28 DE JANEIRO DE 1908—Conspiração republicana e dissidente. Revolução abortada.

29 DE JANEIRO—Prisões de politicos conspiradores e suspeitos, e fuga de outros.

30 DE JANEIRO—Decreto, assinado por D. Carlos em Vila Viçosa, mas datado de 31, pelo qual eram autorizadas deportações para as possessões ultramarinas, «quando os interesses superiores do Estado o aconselharem».

31 DE JANEIRO—E' conhecido o decreto. D. Carlos resolve abandonar Vila Viçosa, enfrentar a situação, regressar ao Paço, contrariando D. Amelia, que queria permanecer com o principe D. Luiz Filipe no Paço Ducal. Buíça e Costa congeminam o atentado, e na

(Ver continuação na pagina central)

que o 6.º Exército alemão
trava em Estalinegrado
assume aspectos

cada vez mais dramaticos

BERLIM, 1.—A luta do 6.º exercito em Estalinegrado, sob a direcção pessoal do seu comandante-chefe, marechal Paulus, continua e toma de hora para hora um caracter cada vez mais impressionante e dramatico.

Constituindo dois grupos de combate isolados um do outro, os soldados alemães resistem aos ataques concentricos dos bolchevistas, com uma dureza e um desprezo da morte inimitáveis.

De todas as partes, avançaram carros inimigos sobre as ruínas da cidade. A artilharia soviética, situada num ponto a descoberto, bombardeou durante horas as ruínas mantidas pelos soldados alemães, com uma tenacidade feroz, mas não conseguiu grandes resultados com isso e os assaltos dos soldados de infantaria soviéticos que se deram em vagas sucessivas foram repellidos, uns após outros.

Um grupo de forças do sul, depois de ter esgotado todas as suas munições e duma luta heroica foi submergido em combates corpo-a-corpo e feito prisioneiro.

Os outros dois grupos que ainda resistem, como assinalámos, oferecem resistência num espaço mais reduzido. — (D. N. B.).

Comunicados alemães

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 1.—Comunicado do dia 31:

(Ver continuação na pagina central)

Confie
no
VINHO DO
PORTO
COM O
SÊLO DE GARANTIA
DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

CASABLANCA

Empresa José Miguel

Telf. 21369

Apresenta HOJE em estreia um artístico e moderno espectáculo de **MUSIC-HALL**

Todas as noites
às 21-23 e
1 hora
da manhã



Marujita Pereira

Aos Domingos
e Feriados
matinéas
às 15,30 horas

O espectáculo que Lisboa ambicionava

O verdadeiro music-hall



Paloma Montesani



Pepita Soler



Orquestra Portuguesa de Guitarras



Izabel Soler



Agustín Montesani



Maria Alice



Maria Pereira



Constança Maria



Black Daisy



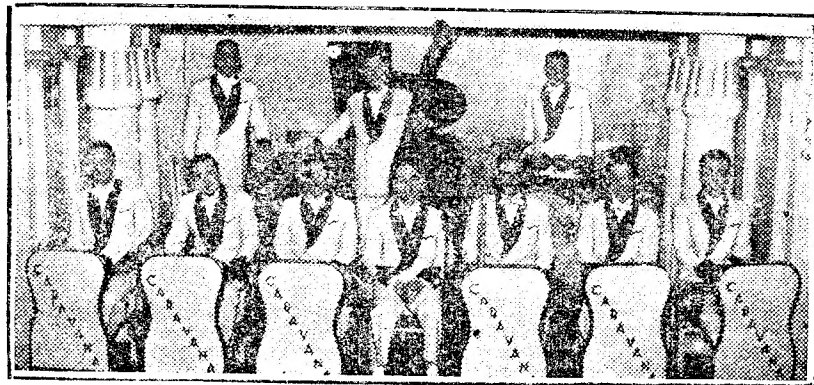
Moema Cristina



Suelia Gonçalves



Xavier Pinto



Orquestra Caravana



Julio Proença

IMPECAVEL SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

LUSO

Palácio de S. Roque

É COM SATISFAÇÃO que o seleccionador acreditado LUSO comunica a sua DISTINTA CLIENTELA que se exhibe HOJE, até de madrugada, a cantadeira castiça **DEONILDE GOUVEIA** que, novamente contratada como privativa do LUSO, vem hoje deliciar-nos com os seus melhores fados. No grandioso programa, para que a noite de hoje seja inesquecível, cantam os queridos fadistas Alice Magina, Natividade Correia, Manuel Cascais, José de Castro, Julio Vieitas e Vital de Almeida. Guiadas pelos exímios artistas José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA 1.50.

BREVEMENTE

«O FAISCA»

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

UM EXITO FORMIDAVEL! CALCANHAR DO MUNDO

POB

VERGILIO GODINHO

QUE OBTVE O «PREMIO RICARDO MALHEIROS», EM 1942
É UM BELO LIVRO DE

EDIÇÕES GAMA

Rua do Loreto, 42, 1.º — Lisboa

A VENDA NAS LIVRARIAS O 4.º MILHAR

PREÇO: 12\$00

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 às 19 horas.
Secções de higiene e estética com
banhos e tosquias

Grande Academia Brasil

CORTE - COSTURA - CHAPEUS

A casa mais antiga de Lisboa, sob a direcção de Madame Carolina Tello. Preços por cursos e ao mês. Condições especiais para meninas. Praça do Brasil, n.º 4, 3.º — Telefone 4 7340.

Bombeiros Voluntarios

Foi ontem inaugurada a «Casa Escola» da corporação do Dafundo

Foi ontem oficialmente inaugurada a «Casa Escola» dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo, para o que se realizaram varias cerimoniaes. Pelas 15 horas começaram a chegar, a sede daquela associação humanitaria, entre outras pessoas, os srs. D. João da Camara, que representava o sr. governador civil de Lisboa; chefe Pais, pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros; Abel Gomes Polvora, pela Liga dos Bombeiros Portugueses; José Dias Ferreira, comandante honorario dos B. V. de Lisboa; comandantes e voluntarios das quatro secções da capital; de Paço de Arcos, de Carnaxide, Sintra, Linda-a-Pastora, Barcelena, Oeiras, Sesimbra, etc., os quais foram recebidos pelos srs. José Simões Bento e Joaquim Teixeira Sampaio, 1.º e 2.º comandantes dos Voluntarios do Dafundo.

Perante numerosa assistencia procedeu-se á inauguração da nova bandeira, que foi içada na fachada do quartel pelo representante do sr. coronel Lobo da Costa, perante o corpo activo, formado em continencia.

Depois da inauguração da sereia de alame, dirigiram-se todos para junto da «Casa Escola», local que se encontrava ornamentado com galhardetes. Os Voluntarios de Algés, na sua maxima força e com estandarte e terno de clarins, fizeram a guarda de honra.

Em seguida, os voluntarios do Dafundo efectuaram, sob a direcção do 1.º comandante, varios exercicios, muito applaudidos. Depois de curto intervalo, houve um simulacro de incendio com salvados, findo o que o sr. chefe Pais dirigiu algumas palavras aos voluntarios do Dafundo.

Às 17 horas, no gymnasio da Associação dos Voluntarios do Dafundo, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual foram entregues diplomas de presidente e comandante honorario, respectivamente, aos srs. Antonio Ferreira da Costa e Eurico de Castro Alves. O sr. José Dias Ferreira, comandante honorario da 1.ª secção dos B. V. de Lisboa, pronunciou uma palestra, durante a qual saudou os Voluntarios do Dafundo, fez um apelo para que todos coadjuvem as corporações dos Bombeiros Voluntarios, agradeceu á imprensa o incondicional apoio prestado e lembrou os bombeiros mortos no cumprimento do dever, não só nacionais como estrangeiros.

Depois falaram varios oradores, que saudaram os Voluntarios do Dafundo e os seus dirigentes.

Os bombeiros de Queluz foram homenageados num almoço

Os Bombeiros Voluntarios de Queluz, visitaram, ontem, o quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na avenida Presidente Wilson. Entre o grupo representante dos Bombeiros de Queluz e o da 1.ª companhia do B. S. B. disputou-se um desafio de «basket-ball», para disputa da taça «Comandante Viana», que foi ganha pelo grupo dos Sapadores, o qual, num gesto de camaradagem, a ofereceu áquella corporação. Ao encontro assistiram os dirigentes do agrupamento de Queluz. A seguir, num dos restaurantes da capital, efectuou-se um almoço de confraternização entre os componentes das duas corporações, estando presentes, dos bombeiros Voluntarios de Queluz, os 1.º e 2.º comandantes, srs. João Crisostomo de Sá e Aveleiro Meira, assistindo varios membros da direcção. Falaram os srs. comandante Sá, que agradeceu e brindou pelos srs. comandante e oficiais do B. S. B., Manuel da Silva, comandante honorario dos B. V. de Campo de Ourique, e chefe Rodrigues, do B. S. B., agradecendo as elogiosas referencias á sua unidade e manifestando o desejo de que entre sapadores e voluntarios se estreitem cada vez mais os laços de camaradagem.

A romagem ao tumulo do comandante Raposo

Comemorando o 11.º anniversario do falecimento de Alfredo Gomes Raposo, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, houve, ontem, uma romagem ao cemiterio dos Prazeres, onde foram colocados ramos de flores no jazigo em que repousam os restos mortais do saudoso comandante. Pelas 10 horas, reuniram-se para esse fim, á porta do cemiterio, o comandante Miguel Marques, com todo o corpo activo dos Voluntarios de Lisboa, membros directivos e varios socios.

Depois de colocados ramos de flores sobre a urna, o comandante dos Voluntarios pronunciou uma pequena allocução em que focou a dedicacão e o entusiasmo sempre manifestado por Alfredo Raposo a quem muito ficou devendo á sua corporação.

Seguidamente, o corpo activo e todos os presentes desfilaram em continencia.



MIAMI

P. ALEGRIA, 56
TELEFONE 24282

TEM
no seu formidavel programa de
atrações

DORITA SERRANO
escultural artista do genero frivolo

5.ª feira:
UMA NOITE EM SEVILHA
Reserve a sua mesa

O 8.º Exército Toquio

ocupou ontem
Zuara
ultimo porto
da Tripolitania
em poder do «Eixo»

CAIRO, 1—O 8.º Exército britânico, que opera no sector da costa, ocupou ontem a cidade de Zuara, ultimo porto da Tripolitania, perto da Tunisia. —(United Press).

A penetração do 8.º Exército na Tunisia

LONDRES, 31—A emissora de Marrocos anunciou hoje que a 2.ª coluna britânica atravessou já a fronteira da Tunisia, seguindo a estrada paralela à que percorreu a 1.ª coluna e que passa mais ao sul do sector central. —(Exchange Telegraph).

Nova investida das tropas de Montgomery

LONDRES, 31—A agencia de informações alemã diz que começou ontem um grande ataque do general Montgomery às retaguardas do exercito de Rommel, perto de Zuara. —(E. T.).

Uma divisão «Panzer» saiu da Russia para a Tunisia

LONDRES, 31—O correspondente da «Columbia Broadcasting System», na Africa do Norte, diz que a 10.ª divisão «Panzer» se encontra na Tunisia. Antes do desembarque aliado na Africa do Norte, esta divisão havia participado nas campanhas da Polonia, França e Russia. —(E. T.).

A noroeste de Sfax, os alemães romperam a defesa aliada

QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ALIADAS NA AFRICA DO NORTE, 1 —(De Ault, enviado especial da United Press) — No sabado, os alemães lançaram um forte ataque contra a passagem estratégica de Faid, a cerca de 90 quilómetros a noroeste de Sfax e romperam a defesa aliada, que estava confiada a um pequeno contingente de forças francesas. Neste ataque, os alemães empregaram importantes efectivos de infantaria, apoiados por grande numero de tanques.

Os alemães conseguiram avançar cerca de nove quilómetros e chegaram aos subúrbios de Sidi Bouzid. Os franceses ofereceram desesperada resistência e antes de retirarem causaram importantes perdas ao inimigo, tanto em homens como em material de guerra.

Os bombardeiros norte-americanos «Boston» atacaram vigorosamente as forças do «eixo» e deixaram em chamas, no terreno, 12 tanques, causando também pesadas baixas entre os efectivos da infantaria alemã. Passado pouco tempo, outras esquadilhas de bombardeiros «Boston» realizaram novo ataque, durante o qual destruíram ou danificaram, pelo menos, 10 tanques e carros de assalto.

Foram abatidos cinco caças do «eixo» que tentaram interceptar o ataque. —(U. P.).

A sua filha é diligente, estuda bem?

Para que não perca as entradas nas aulas, não se esqueça de lhe oferecer um dos relógios das melhores marcas que vende a GRANDE OURIVESARIA DA MODA. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

CRISTAL BAR DANCING DA MODA

EM PLENO EXITO:

MARI-MERCHE,

a melhor animadora de orquestras

ERASTO-MARIE CLAIRE, ducto de baile acrobático

ANGELITA HERNANDEZ, bailarina espanhola

— ORQUESTRA CRISTAL —

anuncia
qua a aviação niponica
atundou
5 navios americanos
no sudoeste do Pacifico

TOQUIO, 1—O Quartel General Imperial Japonês comunica hoje que numa batalha que se desenrolou entre 29 e 30 de janeiro, perto da ilha de Rennell, situada junto das ilhas de Salomão, aviões da marinha japonesa afundaram 2 navios de linha e 3 cruzadores inimigos, danificaram gravemente 1 navio de linha e 1 grande cruzador e abateram 3 aviões de combate inimigos.

Este comunicado especial foi anunciado pelo ministro da Marinha Shimada, durante a grande reunião de hoje no Parlamento. —(D. N. B.).

Declarações de Shimada, na Dieta

TOQUIO, 1—O ministro da Marinha, Shimada, declarou no Parlamento que a contra-ofensiva inimiga foi aniquilada graças à batalha da ilha de Rennell. Ao mesmo tempo o ministro afirmou que as perdas japonesas nesta batalha naval foram insignificantes. —(D. N. B.).

As perdas infligidas aos americanos, segundo informações de Toquio

TOQUIO, 1 — A Domei anuncia de fonte competente que a marinha de guerra japonesa afundou nas paragens das ilhas de Salomão, incluindo a batalha travada junto da ilha de Rennell, nos dias 29 e 30 de janeiro ultimos, 132 navios de guerra e navios de transporte inimigos, dos quais 10 navios de combate, 8 porta-aviões, 40 cruzadores, e 36 contratorpedeiros.

Segundo a mesma fonte, as forças maritimas japonesas abateram 910 aviões inimigos na região das ilhas de Salomão. —(D. N. B.).

Foi substituído

o subsecretario da Guerra italiano

LONDRES, 31—(Reuter)—A emissora de Roma anuncia que Cavallero pediu a demissão do cargo de subsecretario da Guerra, e foi substituído por Vittorio Ambrosio.

O general Ambrosio era chefe do Estado Maior do exercito italiano. Foi substituído neste cargo pelo general Ezio Rossi, comandante do 16.º Corpo do exercito italiano. —(E. T.).

Sanatorio americano destruído

por um pavoroso incendio

SEATTLE (Estado de Washington), 1—Um incendio destruiu o sanatorio de Lake Forest, recendo-se que tenham morrido 40 doentes, pois de 49 apenas se conhece o paradeiro de 9. Neste sanatorio tratavam-se doentes nervrosos.

O incendio começou ontem ao meio dia e alastrou rapidamente. Só pôde ser dominado pelos bombeiros muitas horas depois. Já foram encontrados 28 cadáveres nos escombros. Mais 18 outros doentes foram socorridos e hospitalizados. Dois deles em tão grave estado que não devem resistir. Falta ainda encontrar mais 3. —(E. T.).

A tragedia de 1 de Fevereiro

(Continuação da 1.ª pagina)

manhã seguinte estabelecem um plano.

1 de fevereiro:

A'S 11 HORAS—A família real parte de Vila Viçosa em caminho de ferro.

QUASI AO FIM DA TARDE—João Franco, presidente do Conselho, atravessa sozinho as arcadas e dirige-se à estação dos vapores. O comboio vinha atrasado. Na «gare» a família real é esperada apenas por umas oitenta pessoas: os infantes, tio e sobrinho, D. Afonso e D. Manuel; todo o governo, camaristas e titulares, oficiais superiores da Marinha e do Exercito, e dois jornalistas, um fotografo e outro cronista mundano. O conde de Figueiró ordena a partida do cortejo, indo no «landau» real o rei e a rainha, e, de frente, o príncipe e o infante.

MINUTOS DEPOIS—Alfredo Costa salta da extrema da placa ao empedrado, e collocando-se atrás da carruagem regia dispara o revolver sobre o monarca, atingido com dois tiros, na nuca e no coração, e que penetraram pelas costas. Manuel Buíça, desde a arcada do Ministerio do Reino, alveja D. Luiz Filipe, que, de pé, fazendo-se alvo, é atingido com dois tiros. O infante D. Manuel é ferido num braço por uma bala perdida. A rainha D. Amelia, desvaída, defende o grupo do marido e dos filhos com um ramo de flores. O rei morrera logo, o príncipe expirava vinte minutos depois. Tragedia relampago! O tenente Francisco Figueira, ferido por Buíça, atravessa este com a espada. A Polícia, a tiros de pistola, liquida «in loco» os dois cumplices.

AO CAIR DA NOITE—O «landau» real entra à desfilada pelo portão do Arsenal da Marinha. O dr. professor Moreira Junior, verifica que o rei, estendido num colchão no chão, e o príncipe, deitado sobre uma maca de lona—são cadáveres. Pela cidade livida corre a noticia «mataram o rei».

NOITE FEITA—D. Maria Pia chega, de carruagem, do seu Paço da Ajuda. Encontro dramático das duas rainhas —uma Saboia, outra Orleans:

—Ille ont tué mon fils!—exclama D. Amelia em lagrimas.

—Et le mien aussi!—diz D. Maria Pia, profundamente impressionada, embora mais serena.

Regressaram as rainhas às Necessidades em carruagem escoltada. João Franco, no seu gabinete do Ministerio do Reino, sozinho, redige a proclamação do novo rei do país. Os regios cadáveres são conduzidos do quarto do medico do Arsenal para as Necessidades, cada um em sua carruagem, amparados pelo infante D. Afonso, pelo tenente-coronel Alfredo de Albuquerque, conde de Sabugosa, Charters de Azevedo.

2 DE FEVEREIRO—De manhã, D. Manuel II recebe no seu quarto João Franco: «Só um ministerio de acalmção é possível. Não me contrarie. Não veja neste desejo melindre pessoais».

Como Castelo Melhor, como Pombal —João Franco sai. Reune-se a seguir o Conselho de Estado, com a presença das duas rainhas, D. Amelia digna e dominada, D. Maria Pia, semi-louca, a tremer de frio. «Peço o apoio de todos» —suplica o jovem rei, fardado de generalissimo, aos politicos, à frente dos quais, José Luciano de Castro, o mais velho, amparado a uma bengala diz «que sim, todos desinteressadamente». O almirante Ferreira do Amaral é presidente do Conselho. João Franco, vencido, parte para o exílio da corte.

8 DE FEVEREIRO—Realizam-se os regios funerais das Necessidades para S. Vicente, num cortejo imponente de fardas, de príncipes e representações estrangeiras, de trezentos municípios do país. Começara um novo reinado.

O conde das Alcaçovas lembra que ainda não foi colocada a lapide evocativa do regicidio

A' saída do Panteão de S. Vicente, onde, com o conde de Vale de Reis, mandara celebrar missa de sufragio, falámos ao sr. conde das Alcaçovas, que era oficial-mór do Paço e havia pouco tempo par do reino, por direito hereditario, na altura do regicidio. Quando lhe pedimos que evocasse o



Aspecto da assistencia ás missas que se

acontecimento, teve um sorriso triste:

—Compreende que é muito doloroso falar dessa tragedia a que infelizmente assisti no Terreiro do Paço. De resto, tem-se dito e escrito tanto que é difícil revelar qualquer coisa de novo. Devo dizer-lhe, aliás, que muito do que se tem escrito não corresponde á verdade.

—O atentado contra o rei era esperado?

—Por toda a parte se falava na possibilidade dele. A ponto de nos estabelecermos se prevenir o publico: «E' melhor levar mais quantidade, porque hoje matam o rei...». Só João Franco não acreditava. E não veja nisto qualquer censura. João Franco era um homem honrado e escrupuloso. Simplesmente pensava isto: se houvesse um atentado, seria contra ele, e nunca contra o rei. A-final, era contra o rei.

Aqui, o nosso entrevistado recorda a figura de D. Carlos:

—Criou-se á volta da figura do rei um ambiente falso. Apontavam-no como mau, perdulário, fútil. Ora, D. Carlos, além de ser um dos nossos maiores reis, com uma visão e uma obra notabilíssimas, era uma pessoa cheia de bondade e de simplicidade. Perdulario, ele que não comprava uma joia, nem fazia qualquer despesa exagerada!... Um dos grandes males foi não ir ao encontro das propagandas mentirosas, esclarecendo o publico que está sempre pronto a acreditar em tudo quanto lhe dizem, e muito menos quando a mentira não é desmascarada. «Quem cala, consente...». E consentiu-se muito. El-rei dizia, quando apparecia nalgum jornal qualquer acusação: «Não vale a pena desmentir. O povo conhece-me».

A morte do governador

da provincia da Zambezia

No seu gabinete de trabalho, no palacio do Governo de Quilimane, foi encontrado morto o sr. capitão Armando Pinto Correia, governador da provincia da Zambezia. Assim que soube a noticia, compareceu ali sua desolada esposa, a sr.ª D. Maria Tereza Pinto Correia.

O cadaver foi velado pela força armada e por numerosas entidades officiaes e particulares.

O acontecimento produziu grande impressão não só em Moçambique, mas na Madeira, donde Pinto Correia era natural, e na metropole, onde contava inumeras amizades e simpatias.

1 FEVEREIRO
MORTE DO REI
1 FEVEREIRO
A' VENDA
Julio de Sousa
O Rei D. Carlos

Factos inéditos
(1862)

ESC.
Edição da **LIVRARIA**

de 1908



realizaram hoje em S. Vicente

...e, portanto não acredita... Mas acreditava, como se viu.

—O ambiente era terrível, não é verdade? —Era, sobretudo, devido às complicações dos políticos e dos jornais.

—Republicanos, ou também monárquicos? Atribuíam-se responsabilidades a alguns políticos realistas... Aqui uma hesitação:

—Compreende. Eu era muito novo nesse tempo... Mas houve culpas em todos os campos.

—Onde começou o tiroteio? —Logo ao voltarem as carruagens à antiga estação do Sul e Sueste: em frente ao Ministério da Guerra. Por

nal que ainda não se realizou a velha piração do conde de Arnoso, de se colocar ali uma placa comemorativa.

E estas palavras fizeram-nos evocar nobre figura desse dedicado servidor D. Carlos, que tanto insistiu pela activação daquela iniciativa piedosa, e os jornais da oposição lhe chamavam o «Conde da Lápide»...

Diversas missas de sufrágio

Foram muito concorridas as missas que em Lisboa e noutras localidades se celebraram, surgando as almas do rei D. Carlos e de D. Filipe.

A's 10 horas, houve no Panteão de S. Vicente missas mandadas dizer pelos srs. condes das caçovas e de Vale de Reis.

Por ordem da rainha D. Amélia, as damas maristas sr.^{as} condessas de Sabugosa e de Urça e de Seisal (D. Maria) mandaram celebrar missas, às 9 e 30 no Panteão de S. Vicente e ao meio dia na basílica de Nossa Senhora dos Martíres.

Por encargo do sr. D. Duarte, duque de Bragança, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho mandou rezar ao meio dia, na igreja de Domingos, uma missa solene, seguida de «libera-me».

Peyrouton foi nomeado

alto comissário francês, adjunto, no norte de Africa

LONDRES, 1.—O correspondente especial do «Times», em Argel, diz que o general Giraud anulou a proibição para se publicar o órgão de De Gaulle em Argel.

O «Daily Express» anuncia que o general Giraud decidiu nomear Peyrouton alto comissário adjunto, em substituição de Bergeret, que será enviado para o Canadá em «missão de artezia». —(E. T.).

1908
D. CARLOS I
1943
LIVRO DE
e Costa
Carlos I

seu tempo
08)
2 \$ 50
ERTRAND — Lisboa

O Exército

de Paulus

sucumbiu após dois meses

de defesa heroica

— declara Berlim

(Continuação da 1.ª pagina)

«Nos sectores da frente leste, onde os combates são encarniçados, as nossas tropas mantiveram-se numa defensiva resoluta. Reservas frescas trazidas recentemente para a frente intervieram nos combates e melhoraram a situação.

Em Estalinegrado, o inimigo aproximou-se primeiro de todos os lados das posições defensivas e atacou a seguir, fazendo convergir sobre elas todos os ataques. O grupo de combate que se bate, sob a direcção pessoal do general-feld-marechal Paulus, de maneira heroica, foi comprimido num sector estreito e resistiu, num supremo esforço, no edificio da G. P. U. Na zona setentrional da cidade, os defensores, sob a direcção do 11.º corpo do exército, repeliram os ataques do inimigo contra a frente ocidental da fabrica de tractores.

No sector entre o Cáucaso e o Don inferior, formações blindadas alemãs fizeram novos contra-ataques e aniquilaram forças do inimigo cercadas ou isoladas. Uma divisão blindada fez nessa ocasião para cima de mil prisioneiros.

No Donetz, ataques do adversário e tentativas para contornar as nossas posições malograram-se de novo, com pesadas perdas para o adversário. A oeste de Voronej, uma localidade onde a luta foi particularmente encarniçada, foi retomada ao inimigo, depois dum contra-ataque. A batalha continua com violência crescente.

A aviação alemã infligiu violentos golpes contra colunas em marcha, veículos parados e tropas em repouso.

No lago Ladoga também ontem foram repellidos ou aniquilados logo de início ataques em massa, que o inimigo empreendeu apoiado por forte artilharia e por carros blindados.

O inimigo atacou com o auxilio de importantes formações de artilharia e de carros blindados as posições das nossas tropas na Tripolitania ocidental. Foi repellido com pesadas perdas em homens, em veículos e ramos.

Na Tunísia, contra-ataques do inimigo esbarraram com as nossas posições de novo conquistadas nestes ultimos dias.

Caças alemães abateram, durante empenhamentos aereos, 8 aviões inimigos.

Durante o dia, um pequeno numero de bombardeiros ligeiros britânicos empreendeu ataques de flagelamento, lançando algumas bombas isoladas, sem efficacia, sobre a Alemanha norte até Berlim.

O inimigo perdeu 5 aviões. Dois outros foram abatidos no mar alto. Durante a noite os aviadores de combate inimigos atacaram a Alemanha ocidental e o territorio do litoral da Alemanha noroeste. Foram atingidos bairros residenciais e edificios publicos. A população teve perdas. Caças nocturnos e artilharia da D. C. A. da Aviação Alemã abateram 5 bombardeiros.

Aviões de combate rapidos alemães, bombardaram durante o dia, um porto do litoral da Mancha britânica.

Submarinos alemães afundaram no Atlantico no Mediterraneo e no oceano Glacial Artico 9 navios comerciais inimigos com um deslocamento total de 45 mil toneladas.

Comunicado de hoje:

«Em Estalinegrado o grupo sul do 6.º exército, comandado pelo marechal Paulus, sucumbiu após dois meses de defesa heroica e perante a superioridade numerica do inimigo.

Em contraposição, o grupo do norte, que é dirigido pelo general de infantaria Strecker, mantem todas as suas posições. Este grupo repelliu fortes ataques do inimigo e em muitos casos avançou.

Nos outros pontos nevralgicos da grande batalha de defesa que se desenrola no leste, os combates continuam com a mesma violencia. As tentativas do inimigo para penetrar na nossa frente de defesa a oeste do Cáucaso malograram-se.

Entre esta região e o Don inferior, asnalham-se apenas recontros entre as nossas retaguardas e um inimigo que exerce uma fraca pressão, sem estar em condições de prejudicar os movimentos gerais das nossas tropas. Na frente do Donetz e a sudoeste de Voronej continuam os combates encarniçados.

Na região do lago de Ladoga, o inimigo, sob a pressão das suas nudes perdas de vespe-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Roosevelt

chegou a Washington

de regresso

da sua viagem

a Casablanca

WASHINGTON, 1.— A Casa Branca comunica que o presidente Roosevelt regressou a Washington, da historica viagem que realizou a Casablanca, Natal, Monróvia e Trindade, onde conferenciou com Churchill e com os presidentes dr. Getulio Vargas e Edwin Barclay.

Ontem á noite o presidente Roosevelt, acompanhado de Hopkins, do almirante Leahy, de Mcintyre e de McCrea, chegou a Miami num grande aeroplano, no qual fez sem novidade a travessia do Atlantico até á costa do Brasil e daqui até Flórida.

A ultima parte da viagem do presidente Roosevelt em territorio norte-americano foi feita em comboio especial.—(U. P.).

A passagem na Trindade

WASHINGTON, 1.— A Casa Branca anunciou que o presidente Roosevelt, no seu regresso de Casablanca, onde conferenciou, durante dez dias, com Churchill, desceu em Trinidad, onde foi entusiasticamente recebido.—(United Press).

Um agradecimento de Roosevelt no dia do seu aniversario

WASHINGTON, 31.— Comemorando a passagem do aniversario natalicio de Roosevelt, que ainda se encontrava longe desta capital, a esposa do presidente leu ao microfone um agradecimento de seu marido a todos aqueles que têm contribuido com donativos para o fundo da luta contra a paralisia infantil.—(E. T.).

118 naufragos

de navios americanos

foram salvos pelo «Lima»

debaixo de violento temporal

Em 26 do mês passado recebeu-se na estação radiotelegrafica da Horta o pedido de socorro dum navio americano, que estava a afundar-se, pelo que foi mandado sair de Ponta Delgada para o local do afundamento o contratorpedeiro português «Lima».

Pouco antes de chegar ao local, o «Lima» encontrou, no dia 28, ás 5 horas da madrugada, duas embarcações e duas jangadas com 71 naufragos doutro vapor, de nacionalidade americana, que fora afundado na vesperta.

Depois de recolher esses naufragos, um dos quais veio a falecer de ferimentos recebidos, o navio de guerra português prosseguiu na busca das embarcações do primeiro vapor, e, successivamente, foi encontrando, no mesmo dia, três salva-vidas, cada um com 16 homens. Mas, faltava ainda um. Apesar de todos os esforços empregados até á tarde do dia 30, com a cooperação da aviação naval de Ponta Delgada, em 28 e 29, não foi possível encontrá-lo. Como o tempo fôsse piorando e receando-se a falta de combustível, o barco de socorro dirigiu-se para Ponta Delgada, a fim de se reabastecer. O resto da tarde de 30 e a noite seguinte foram de violento temporal, durante o qual o navio teve de capear, perdendo uma embarcação e sofrendo importantes avarias, chegando a atingir a inclinação de 67.º, no maior balanço. A's 8 horas da manhã de ontem, o barco de guerra português entrava em Ponta Delgada com 118 naufragos a bordo.

DOIS ARTIGOS

do dr. Alfredo Pimenta

O conhecido escritor e jornalista sr. dr. Alfredo Pimenta publica, no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dois artigos: um que por lapso tipografico não appareceu assinado e que se intitula «O comunismo manso»; e outro, chamado «A nossa vitoria», em resposta a uma carta do professor dr. Torquato de Sousa Soares.

Um aniversario

O decimo aniversario da subida do nacional-socialismo ao poder foi comemorado com as habituais orações patrióticas e mensagens officiais. Mensagem do Fuehrer ao seu povo, discurso do marechal Goering, no palacio da Chancelaria, discurso do dr. Goebbels no palacio dos Desportos. Os dirigentes do Reich dirigiram-se ao povo alemão para lhe afirmarem a sua confiança na vitoria final e para lhe pedirem a continuação e a intensificação dos esforços que constituem, ha anos, a sua norma de vida colectiva.

O marechal Goering foi, como de costume, o mais franco e o mais convincente. Tratando-se de uma personalidade que disfruta duma real popularidade, as palavras que proferiu, destinam-se a ter uma repercussão apreciavel não apenas no espirito dos seus ovinos, que eram em numero muito reduzido, mas no espirito dos alemães de todas as classes sociais. Essas palavras não traduziram um optimismo exagerado. O marechal Goering reconhece e aprecia no seu verdadeiro valor as dificuldades que a Alemanha atravessa e, com uma franqueza inteiramente louvavel não deseja nem illudi-las, nem oculta-las dos seus compatriotas.

O ADVER-ARIO RUSSO

O marechal Goering no seu discurso, como o chanceler Hitler na sua mensagem, atacam, de preferencia a qualquer outro dos adversarios actuais do Reich, a U. R. S. S. e o regime politico russo. Esta attitude não deve causar estranheza. A frente oriental reservou ao exercito alemão, de mistura com uma serie de vitorias militares retumbantes, algumas surpresas e alguns contratempos. Não admira, assim, que, com o reconhecimento publico das dificuldades que se torna necessario vencer, os dirigentes alemães afirmem ostensivamente a sua hostilidade ao comunismo, renovando uma concepção que, embora transitoriamente posta de parte entre 23 de setembro de 1939 e 22 de junho de 1941, se integra na linha tradicional da politica nacional-socialista.

Nos discursos proferidos acentua-se, igualmente, o perigo que uma eventual derrota militar alemã criaria para todo o continente europeu. Dir-se-ia que a luta anti-comunista voltou a ser a palavra de ordem que, ditada de Berlim, pretende ser ouvida e seguida por toda a Europa. As allusões feitas a países neutros, como a Suecia e a Suíça, apparece a ilustrar a tese dum bloco continental criado automaticamente perante a gravidade e a iminencia da ameaça sovietica.

RENDIÇÃO INCONDICIONAL

Simultaneamente verifica-se que os ataques aos homens de Estado e aos países anglo-saxonicos diminuíram de virulencia. Ainda não ha muito que o presidente dos Estados Unidos e o Primeiro ministro da Grã-Bretanha eram publicamente considerados, o primeiro como instigador e o segundo como principal culpado da guerra actual. Embora afirmando, com a mesma energia, a responsabilidade dos seus adversarios na eclosão da luta, os dirigentes alemães abstêm-se de definir agora as culpas alheias. Trata-se duma simples coincidência? Ou encontramos-nos perante uma omissão propositada que as allusões episódicas dos bombardeamentos das cidades alemãs pela aviação anglo-americana não consegue invalidar?

Das declarações feitas no fim das conversações de Casablanca pelo presidente Roosevelt houve uma que despertou, nos países beligerantes como nos países neutros, um interesse especial. O chefe da nação americana acentuou claramente que, como os seus aliados, os Estados Unidos procuram a rendição incondicional do inimigo. Os motivos que determinaram esta declaração, que nada na ocasião justificava, podem talvez ser encontrados nos discursos comemorativos que acabam de ser proferidos em Berlim.

C. F.

IMPERIUM SALAO CHA
BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 2521

DE LUTO

D. Irene de Gonta

Na sua casa do Lagoal, em Caxias, faleceu esta manhã a sr.^a D. Irene de Gonta, filha mas nova do estadista e poeta Tomás Ribeiro. A sr.^a D. Irene de Gonta, de trato distintíssimo e de esmerada cultura, fôra ontem à noite acometida de congestão cerebral, e apesar de todos os cuidados da ciência, expirou esta manhã. Era irmã da ilustre escritora sr.^a D. Branca de Gonta Colaço—viuva há poucos meses do artista pintor Jorge Colaço—tia das sr.^{as} D. Maria Cristina Colaço de Aguiar e D. Ana de Gonta Colaço, e do sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço, ausente no Brasil, e parente, por afinidade próxima, da família Rey Colaço. O funeral da ilustre senhora, que contava 56 anos, realiza-se amanhã, devendo o prestito chegar ao cemitério dos Prazeres cerca das 14 e 30.

A sua ilustre família, e em especial a sua irmã sr.^a D. Branca de Gonta Colaço, envia o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Dr. Francisec Simões dos Reis

Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Francisco Simões dos Reis, juiz de Direito, casado com a sr.^a D. Rosa Rodrigues Simões dos Reis e pai da sr.^a D. Helena Simões dos Reis de Sousa Franco e dos srs. Armando José Simões dos Reis, dr. Mario Antonio Simões dos Reis e José Alvares Simões dos Reis. O extinto exerceu a magistratura em varias comarcas, na Índia, em Africa e no continente, e ultimamente o cargo de juiz na 4.^a Vara Cível da Comarca de Lisboa. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agencia Magno.

Orlando Rodolfo Rodiles Frausto

Faleceu ontem o sr. Orlando Rodolfo Rodiles Frausto, de 23 anos, natural de Lisboa, estudante, filho da sr.^a D. Walda Rodiles Frausto e sobrinho do sr. Alfredo Rodiles, comerciante. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

D. Delfina da Costa Moraes de Macedo

Faleceu a sr.^a D. Delfina da Costa Moraes de Macedo, viuva, de 68 anos de idade, natural de Vizela. O funeral, a cargo da Agencia Castanheira & Teles, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida João Crisostomo, 134, 1.^o esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O desastre do avião inglês

Realiza-se amanhã, ás 10 e 30, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de Daniel Figueiredo, uma das vítimas do desastre do quadrimotor inglês. Do mesmo local, sai hoje, ao fim da tarde, para o cemitério dos Ingleses, o cadáver do mecânico Lambert, cujo funeral se realiza amanhã.

UM BODO NO PENDÃO

QUELUZ, 1.—O Grupo Desportivo «Os Soutos do Pendão» distribuiu, na sua sede, um bôdo aos pobres mais necessitados da localidade. Assistiram os dirigentes de diversas colectividades e muitas senhoras. No final, foi servido um «Porto de honra», sendo saudadas as autoridades locais e concelhias.

CONFERENCIAS

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, o sr. dr. Santana Dionisio realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «Raul Brandão e Raul Proença. A Alternativa da realidade e do infavel nas obras destes dois grandes escritores». A entrada é livre.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Instituto da Conferencia

AVISO

Por motivos imprevistos fica adiada para dia a determinar a sessão do Instituto da Conferencia que hoje á noite se devia realizar.

Joaquim Alberto

Sua esposa, filhos e mais família participam o falecimento de seu marido, pai e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 2, da Igreja do Socorro, pelas 10 e 30 horas, para o cemitério Oriental.

Viuva Nogueira (Arco do Cego, 26)
Telefone 4 2940

Possidonio José Angelino

Tenente-coronel
FALECEU

Emília Ramos Angelino, Jorge Angelino Barbosa e Raul Angelino Barbosa participam a morte do seu chorado pai e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da rua Augusto José Vieira, 30, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

Produzir e poupar

PRODUZIR E POUPAR, hoje, mais do que ontem.

A BATATA É UM ALIMENTO PRECIOSO nestes tempos de escassez, pois substitue outros alimentos de que não dispomos com abundancia.

É NECESSARIO AUMENTAR ao maximo a area plantada de batata.

SE ESCASSEAR A BATATA falta á população um dos seus principais alimentos.

AO LAVRADOR ESTÁ CONFIADA a importante missão de velar pelas subsistencias da Nação.

PLANTE BATATAS e terá uma justa remuneração do seu esforço.

EXPONHA COM CLAREZA AO SEU GREMIO as dificuldades que tiver.

Casa de Entre Douro e Minho

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa de Entre Douro e Minho para 1943. Direcção: presidente, Alfredo Candido; vice-presidente, Antero da Silva Moreira; tesoureiro, Antonio de Azevedo; secretario geral, José Faria Barbosa; primeiro e segundo secretarios, respectivamente, Manuel Vaz Ferreira e Manuel Costa Rego; vogais, Joaquim Sousa Braga e Murilo Santos Lima.

Homenagem aos heróis de Africa

Por determinação do sr. ministro das Colonias, a Agencia Geral das Colonias, em estreita colaboração com a Escola do Exército, o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, está a estudar a organisação de uma homenagem aos heróis da guerra da Africa, na qual não serão esquecidos os mais humildes combatentes, alguns galardoados com a Torre e Espada.

Independentemente disso, porém, passando amanhã o aniversario do combate de Marracuene, que foi uma das paginas mais brilhantes da epopeia africana, não quis a Agencia Geral que tal feito de armas deixasse de ser comemorado de qualquer forma digna. E escolheu, por isso, essa data para lançar o primeiro tomo do novo trabalho historico do dr. Manuel Murias, sobre a grande e nobre figura de Caldas Xavier. Nesse breve mas brilhante estudo, Caldas Xavier ressurge em toda a sua grandeza para exemplo dos portugueses jovens.

A FALTA DE FERRO

SERNADAS, 1.—Devido á falta de ferro, a Fundação Alba, de Albergaria-a-Velha, viu-se na necessidade de reduzir o seu pessoal. O proprietario daquela fabrica, sr. Augusto Martins Pereira, que tem desenvolvido grande actividade pelo desenvolvimento industrial da região, está procurando remediar as dificuldades da situação presente.

UMA AUTENTICA Liquidação

na

Camisaria Adão

de toda a sua existencia de:

Camisaria, Gravatas, Luvas, Cachecols, Peugas,
Lenços, Cintos, Suspensorios, Camisolas de lã
e algodão, Pullovers, Coletes, etc., assim como

GABARDINES e SOBRETUDOS

TUDO POR

PREÇOS

EXTRAORDINARIAMENTE BARATOS!

Nesta quadra de carestias ninguem deve deixar de aproveitar
esta oportunidade que lhe oferece a

CAMISARIA ADÃO

238 — RUA AUGUSTA — 240

FORMIDÁVEL

GABARDINA FORMIDÁVEL É UM EXCLUSIVO DO ARMAZEM DE
LANIFICIOS

LINO

Não sabendo o armazem de LANIFICIOS LINO como reconhecer a preferencia que lhe foi dispensada pelo publico da capital e provincias, com retumbante exito obtido nos meses anteriores, perante os seus formidaveis preços e afamadas qualidades de gabardinas, o que deu lugar assim a este acreditadissimo armazem cair em verdadeiro agrado do publico, resolveu este armazem lançar durante a proxima semana o seu colossal sortido de milhares de Zambrenes, gabardinas, capas de borracha, sobretudos, capas e casacos de cabedal e ainda pelo motivo de fim de estação, saldar e vender por preços muito mais inferiores que os antecedentes.

REVENDEDORES:

Quereis ganhar dinheiro? Comprai lotes a preços especiais no ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO, Calçada do Carmo, n.º 17, 1.º, esquina da rua Primeiro de Dezembro, ao Rossio. Telefone 2 2206—LISBOA.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 15—«Ao telefone» e «Minha mulher vai casar».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A avó tor-ta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 15—«Os sinos de Corneville».

CINEMAS

S. LUIZ—«Isabel de Inglaterra».
TIVOLI—«Lydia».
EDEN—«O fantasma da Corsega».
POLITEAMA—«Quatro noivas».
CONDES—«Peritencios-mes».
CAPITOLIO—«A's portas de Xangai».
ODEON—«Flôres do pó».
PALACIO—«Flôres do pó».
TERRASSE—«O maluco apaixonado».
CENTRAL—«El-Rei».
OLIMPIA—«Titans da marinha».
LYS—«O maluco apaixonado».
REX—«O filho do Conde Monte Cristo».
SALÃO IDEAL.



Chocolate

Ao levantar...

uma chavena de chocolate é um delicioso e reconfortante pequeno almoço.

Ao deitar...

dá-nos um sono sossegado, prolongado e proveitoso. Aconchega o estomago. Acalma os nervos.

AROMATICO

SABOROSO

ALIMENTICIO

Faça-o sómente com agua. É muito bom e fica mais economico. Para 1/2 litro de agua chegam 40 grs. de pó.
CADA QUILO 18\$00

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Orlando Rodolfo Rodiles Frausto

FALECEU

Walda Rodiles Frausto, Alfredo Rodiles Collazo, esposa e filhos; Lizette Frausto da Silva, esposo e filhos; Odette Frausto de Varona, esposo e filhos; e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, sobrinho, irmão, cunhado, tio e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Orlando Rodolfo Rodiles Frausto

FALECEU

A. RODILES, LD.^a cumprem o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento do sobrinho do nosso socio Alfredo Rodiles e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11,30 horas, da igreja do Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

O TEMPORAL

pôs em risco o movimento fluvial e avariou linhas telefônicas

O temporal voltou a mostrar-se rijo nos últimos dois dias, em Lisboa e em vários pontos do país. Desde antontem que o vento rijo do sudoeste se fez sentir asperamente sobre o Tejo, cujas águas se mostram muito violentas, pelo que numerosas pequenas embarcações recolhiam aos abrigos, reforçando outras as respectivas amarras.

A fragata P. L. 193, que vinha do Barreiro para Lisboa, carregada com madeira, esteve em risco de sossobrar, quando estava quasi defronte do Jardim do Tabaco a cuja doca recolheu.

O paquete «Lima», da Empresa Insulana de Navegação, que entrou no Tejo vindo das ilhas da Madeira e Açores, com 189 passageiros, apanhou forte temporal na saída do Tejo, no mês findo, sucedendo-lhe outro tanto antontem na viagem do Funchal para Lisboa.

A ventania provocou, também, importantes avarias no traçado das linhas telefônicas, tendo ficado interrompidas as comunicações por essa via com algumas regiões para além do Douro.

O temporal na costa

A tempestade fora da barra atingiu antontem grandes proporções, devido á extrema violência da ventania. Para oeste de S. Julião da Barra até Cascais não se via qualquer embarcação. O próprio vapor dos pilotos, veio abrigar-se no fundeadouro da Cova do Vapor. A baía de Cascais era um extenso mar de espuma que ofendia curioso aspecto. Não houve qualquer movimento na barra.

Inundações em Santarém

SANTARÉM, 1. (Pelo telefone)—Em Santarém, depois de alguns dias de bom tempo, voltou de novo a chuva e o temporal. O Tejo, que havia voltado, segundo a escala hidrométrica de Santa Iria, á altura quasi normal de 3 metros e 68, altura acusada antontem, marcava antontem, ás 12 horas, 5 metros e 37, para hoje, á mesma hora, atingir seis metros.

Os campos marginaes estão quasi submersos na sua totalidade. Algumas ruas da parte baixa da cidade voltaram a ser inundadas pelas águas da cheia. O assoreamento do Tejo, sempre crescente, resulta que, nalguns pontos, os campos ficam numa altura inferior, razão porque qualquer enchente, por pequena que seja, os inunda.

A cheia do Vouga

SERNADAS, 1.—Voltou novamente a invernha, tendo o rio Vouga aumentado de volume, inundando os campos vizinhos. Algumas sementeiras consideram-se perdidas.

CONFERENCIA ADIADA

Por motivo de luto recente, o sr. dr. Manuel Murias não pode realizar a conferencia que estava annunciada para amanhã, na Camara Municipal de Setúbal.

PINTA O CABELO EM 15 MINUTOS



KOMOL

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL E COLONIAS

M. CABRAL

120

NOVIDADE LITERARIA

TELES DE CARVALHO

(NOEL TELES)

LUA SANTA

NOVELAS

Esc. 10\$00

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto definindo a situação do pessoal em serviço no Instituto de Odivelas, á data da publicação do decreto n.º 32.615, de 31 de dezembro de 1942; outro decreto abrindo um crédito de 1.014.204\$00, a-fim de ser inscrita no orçamento do Ministerio da Guerra a verba destinada áquele instituto de instrução.

Uma portaria do Ministerio da Economia definindo o regime do comercio de conservas de peixe, o qual será realizado exclusivamente no regime de contratos colectivos, por intermedio do Instituto Português de Conservas de Peixe, criando-se uma marca nacional, que cobrirá todas as conservas que se destinem a ser vendidas colectivamente.

Uma portaria conferindo diferentes graus da Cruz Vermelha Portuguesa a varios cidadãos nacionais e subditos estrangeiros.

Uma portaria autorizando a Companhia Geral de Credito Predial a emitir a 1.ª serie de obrigações prediais no valor de 9.000.000\$00.

Uma portaria considerando extinta a comissão liquidatoria da casa Porto Covo, continuando as funções que lhe pertenciam a ser exercidas pelo commissario do Governo e fixando-se o prazo de seis meses para se ultimar a liquidação.

Declaração de estar aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Alenquer.

O caso dos diamantes apreendidos em Espanha

BEJA, 1.—O commandante do posto da G. N. R. de Aljustrel, continua as suas investigações em referencia ao caso da apreensão de quatro diamantes e três fragmentos em bruto, há dias feita, em Beja, ao sapateiro João Candeias, quando embarcava no comboio para a mina de S. Domingos. O Candeias declarou que fora uma sua tia quem lhe confiou os diamantes, para os entregar a Francisco Dias Caiado, residente na mina de S. Domingos, o qual se encontra preso em Aljustrel. Supõe-se que pretendessem vender os diamantes em Espanha, pois que, conforme já está apurado, não conseguiram fazer a transacção em Lisboa.

Terminou o Torneio

Nacional de Propaganda de Bilhar

Após três sessões, em que se realizaram 25 jogos, terminou antontem á noite o Torneio Nacional de Propaganda de Bilhar, que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, em colaboração com a Associação Portuguesa dos Amadores de Bilhar, organizou sob o patrocínio do nosso prezado colega «O Seculo».

As provas foram de 200 carambolas, os quartos de final, de 250 as meias finais e de 300 as finais, entre os representantes dos doze distritos do continente.

No final das provas realizou-se uma sessão solene, sob a presidência de M. Vaz Ferreira, que era secretariado pelos srs. Pires Guerreiro, redactor do «Seculo», João Pereira, internacional de bilhar, Jorge Teles e Mario Guerra da comissão organizadora. Foram entregues os seguintes premios, segundo a classificação obtida:

Aveiro, 6.º classificado, taça «Vitoria»; Beja, 10.º classificado, taça «Vitoria»; Bragança, 2.º classificado, taça «Progreddior»; Coimbra, 9.º classificado, taça «Progreddior»; Évora, 7.º classificado, taça «Brasão»; Faro, 5.º classificado, taça «Ferraz»; Guarda, 11.º classificado, taça «Senas»; Leiria, 1.º classificado, taça «Vitoria»; Lisboa, 8.º classificado, taça «Progreddior»; Porto, 12.º classificado, dominó «Spril»; Portalegre, 3.º classificado, taça «O Seculo»; Setúbal, 4.º classificado, taça «Gorjão».

Todos estes premios, que foram oferecidos, são individuais; as colectividades que inscreveram concorrentes receberam diplomas comemorativos do torneio. Aos segundos e terceiros classificados de cada distrito foram atribuidas medalhas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal: melhoria em todas as regiões. Alguns aguaceiros. Vento WNW, moderado a fresco e por vezes muito fresco. Cen a 7/10 de nuvens médias. Visibilidade por toda a parte superior a 10 km. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 12.º; 4.ª Mínima, 11.º; 4.ª. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 16.º; Mínima, 9.º; 6.ª.

A ultima sessão da Camara Municipal

Em virtude de alguns jornais terem interpretado por forma diversa a maneira como na ultima reunião publica da Camara Municipal foram tratados os assuntos a que em seguida se faz referencia, esclarece-se o seguinte:

Primeiro—que não foi indicado determinado local para o monumento a Rosa Araújo e apenas afirmado que, a seu tempo, lhe seria designado local proprio, em relação ao valor da obra que o antigo presidente da Camara realizou;

Segundo—que não foi rejeitado o projecto de postura referente a vendedores ambulantes;

Terceiro—que não foi afirmado que nos mercados havia situações injustas, mas sim abusos que reprimidos, deram, em parte, lugar á celeuma levantada em volta do regulamento; e finalmente,

Quarto—que, dada a insistencia com que se afirmava que as disposições do regulamento haviam de certo modo criado situações injustas, a Camara, no desejo de reconhecer a razão do que se alegava, admitiu durante um período experimental—mesmo convicta de que o facto lhe acarretaria diminuição de receitas—uma redução das importancias a cobrar. E' o que consta da seguinte moção apresentada pelo sr. vereador Julio Martins e aprovada por unanimidade: «A Camara Municipal manifesta o desejo de que o novo regulamento e as novas taxas se apliquem dentro do criterio que presidirá á sua elaboração e em conformidade com a moção aprovada na sessão de 20 de novembro de 1941, e espera que os serviços respectivos conclua rapidamente tal applicação para que a Camara possa dispor de elementos seguros acerca das receitas cobradas».

O relógio da rua Augusta voltou hoje a dar horas

Começou hoje a dar horas o novo relógio do arco de rua Augusta. Os trabalhos ficaram concluidos de manhã e foram dirigidos pelo sr. Manuel Francisco Courinha, relojoeiro-mecânico de Almada, em cuja oficina foi executado o novo relógio. O sino, para o qual se aproveitou o bronze do antigo sino, foi refundido em Ermezinde. As horas e meias horas são dadas por funcionamento mecânico, pois o relógio não tem qualquer ligação electrica.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recolado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 1 1/2 T. 10...	1.036\$00	1.035\$00	1.036\$00
Consolidado 3 3/4 T. 10...	1.041\$00	1.040\$00	1.042\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10...	—	1.018\$00	—
Consolidado 1 1/2 T. 10...	—	1.130\$00	1.135\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10...	1.009\$00	1.007\$00	—
Consolidado 5 1/2 D. 12...	—	—	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie...	971\$00	—	—
2.ª serie...	—	—	—
Externas 1.ª serie...	—	1.990\$00	—
Externas 1.ª carimbadas...	—	1.990\$00	—
Externas 2.ª serie...	—	1.980\$00	—
Externas 2.ª carimbadas...	1.980\$00	275\$00	290\$00
Cautelas da 3.ª serie s/1...	2.374\$00	2.373\$00	2.375\$00
Consolid-Centenários 1.ª...	—	—	—
Consolidado 2 1/2 T. 1942...	1.006\$00	—	—
Consolidado 3.ª, 1912...	—	—	—
Ações			
Esp. S. e Com. L. x. cup...	—	—	2.830\$00
Lisboa e Açores port...	960\$00	955\$00	965\$00
Ultramarino cp. T. p...	478\$00	477\$00	481\$00
Portugal port. T. p...	—	1.760\$00	1.840\$00
Fidelidade...	—	—	—
Mundial - Lib...	2.150\$00	2.140\$00	2.160\$00
Nacional...	1.750\$00	1.730\$00	1.800\$00
Tagus...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Aguaes Lisboa port...	—	—	—
Aguaes Lisboa 1934 T. p...	250\$00	250\$00	255\$00
Aguaes Lisboa 1936 T. p...	240\$00	—	—
Cerveja Estrela...	—	1.150\$00	1.150\$00
Cimentos Tejo...	—	620\$00	660\$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port...	60\$50	60\$00	61\$00
Gas e Electricidade cp...	262\$00	262\$00	—
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em...	1.225\$00	1.220\$00	1.225\$00
Industrial Aliança...	550\$00	550\$00	560\$00
Portugal e Colonias...	376\$00	376\$00	377\$00
Nacional Navegação T. p...	2.102\$00	—	2.010\$00
Colonial de Navegação...	1.925\$00	—	1.960\$00
Portuguesa de Pesca T. p...	990\$00	980\$00	1.000\$00
in. Farmaceutica...	—	—	950\$00
Portuguesa de Tabacos...	544\$00	543\$00	545\$00
Tabacos de Portugal...	535\$00	530\$00	540\$00
União Electrica Portug...	700\$00	700\$00	720\$00
Cassequei...	1.337\$00	1.336\$00	1.338\$00
Agricola das Neves...	935\$00	925\$00	940\$00
Agricola Colonial...	645\$00	—	650\$00
Açúcar de Angola...	1.631\$00	1.630\$00	1.640\$00
Buzi L.ª emissão T. p...	262\$00	261\$00	262\$50
Ilha do Principe...	730\$00	—	740\$00
C. Rocha Vista Alegre...	—	—	405\$00
Zambezia T. 25...	86\$00	86\$00	86\$30
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5.ª...	—	540\$00	—
Norte de Portugal 5.ª...	—	11.ª...	110\$00
C. P. 6.ª...	245\$00	237\$00	250\$00
C. P. 6.ª Beira Baixa...	—	240\$00	255\$00
E. N. 1 Moagens 5.ª, T. p...	—	—	—
União Elect. Port. 5.ª...	—	—	—

SILEX-BAR

Dia a dia se torna mais conhecido das pessoas de bom gosto. Rua Rodrigues Sampaio, 186. Telef.: 4 9723.



ESCUTAI
ROMA

AS ESTAÇÕES EMISSORAS DE
ROMA

oferecem todos os dias aos ouvintes portugueses interessantes transmissões de noticias da actualidade acerca dos mais importantes acontecimentos politicos e de guerra.

PROGRAMA

do noticiário em lingua portuguesa

HORAS	ONDAS	FREQUENCIAS	ESTACOES
	m.	Kc/s	
7.50	19.92	15060	2 RO 21
7.50	25.40	11810	2 RO 4
11.20	15.31	19590	2 RO 17
14.10	19.61	15300	2 RO 6
14.10	25.10	11950	2 RO 22
14.10	41.55	7220	2 RO 11
17.00	15.31	19590	2 RO 17
21.50	25.10	11950	2 RO 22
21.50	29.04	10330	2 RO 19
21.50	30.74	9760	2 RO 18
21.50	31.15	9630	2 RO 3
21.50	41.55	7220	2 RO 11
21.50	47.62	6300	2 RO 23
0.00	25.10	11950	2 RO 22
0.00	29.04	10330	2 RO 19
0.00	30.74	9760	2 RO 18

Recortai este anúncio.
Conservai-o perto do vosso aparelho de rádio.

E.I.A.R. CENTRO RADIO IMPERIALE

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Nas mais vantajosas condições, effectuam-se empréstimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

CABARDINE DE ALGODÃO
IMPERMIABILIS

“ULTRA”

A MARCA PREFERIDA
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Paulus

**foi promovido
a marechal
antes de ter caído
prisioneiro**

(Continuação da página central)

Na, não atacou senão com fracas contingentes. Todas as suas tentativas foram repelidas. As formações do exército de terra destruíram, capturaram ou imobilizaram 517 carros de assalto na frente leste entre 21 e 31 de janeiro.

Na África, violentos ataques lançados contra as posições do exército germano-italiano foram repelidos na Tripolitania Ocidental, com várias e novas perdas para o inimigo.

Na Tunísia os combates continuam e os germano-italianos mantêm as posições ocupadas nestes últimos dias. Bombardieiros alemães atacaram uma vez mais o porto de Bone. 15 aviões norte-americanos e britânicos foram abatidos no Mediterrâneo em combates aéreos e pela acção da D. C. A. e da «Luftwaffe».

Falta um avião alemão. Submarinos alemães afundaram em janeiro de 1943, com condições atmosféricas muito difíceis e por vezes sob a violência dos furacões, 63 navios mercantes inimigos com 408.000 toneladas. 10 outros navios foram torpedeados.

Sem se poder afixar categoricamente a perda da adesão, pode no entanto garantir-se que ficaram sob a acção das vagas.

A aviação que opera no Mediterrâneo afundou 18 navios mercantes, num total de 114.000 toneladas e 2 contratorpedeiros que navegavam em comboio.

Além disso, assinala-se 37 navios de carga de 209.000 toneladas, 1 cruzador e 2 avisos avançados.

Assim 522.000 toneladas, pelo menos, de navios inimigos foram aniquilados no mês de janeiro em muito difíceis condições atmosféricas. —(D. N. B.).

Hitler promoveu Paulus ao posto de marechal

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 31—O Fuehrer acaba de promover ao posto de marechal o general do exército Paulus, o heroico defensor de Estalinegrado e comandante-chefe do 6.º exército, que se cobriu de glória.

Simultaneamente, o Fuehrer promoveu a general do exército o general de artilharia Keitz, comandante dum corpo de exército, que luta na fortaleza de Estalinegrado.

O Fuehrer promoveu também a marechais os comandantes dos grupos de exército seguintes que se distinguiram pelos seus meritos:

Coronel-general Kleist, comandante dum grupo de exército, coronel-general Freiherr von Weichs, comandante dum grupo de exércitos, e coronel-general Busch, comandante dum exército. —(D. N. B.).

Comunicados soviéticos

MOSCOVO, 1—Comunicado de ontem: Frente de Leninegrado—Nos sectores do lago Ladoga e de Volkov libertámos 5 povoações e ocupámos numerosos pontos. O inimigo sofreu mais de 2.600 mortos e fizemos cerca de 900 prisioneiros.

Frente central—A sudoeste e oeste de Velikie-Luki repelimos vigorosos contra-ataques, nos quais o inimigo sofreu pesadas baixas e perdeu muito material. Libertámos mais 4 povoações e fizemos 1.142 prisioneiros. O nosso avanço prossegue em direcção á Letónia.

Área do Don superior—Ocupámos 17 povoações e muitas posições fortificadas num sector onde fizemos 700 prisioneiros e apreendemos muito material.

Área do Don inferior—Libertámos mais 4 povoações e fizemos mais de 700 prisioneiros.

Área de Estalinegrado—As restantes forças do 6.º Exército alemão continuam a ser exterminadas e estão reduzidas apenas a cerca de 2 mil homens dispersos por varios locais. E' apenas questão de horas a sua liquidação.

Frente do Cáucaso—As nossas tropas tomaram a cidade de Tikhoretsk e o importante entroncamento ferroviário do mesmo nome, assim como a importante cidade e centro petrolífero de Maikop. Foram ainda libertadas 15 povoações e feitos mais de 4.000 prisioneiros. O número de mortos causados ao inimigo é superior a 1.800. Entre as enormes quantidades de material de guerra apreendido figuram 750 camiões; 12 locomotivas; 492 vagões carregados com material; 8 comboios completos; 106 tanques 252 canhões; 87 morteiros de trincheira; 30.000 granadas de artilharia; 14.000 granadas de mão; 390 metralhadoras; 8 depósitos com víveres. As tropas que tomaram Tikhoretsk e Maikop avançam rapidamente para Krasnodar, que fica próximo da costa do Mar de Azov. As tropas que avançam ao longo da costa do Mar Negro em direcção a Novorossisk fizeram importantes progressos e tomaram numerosos pontos fortificados. O número de prisioneiros feitos neste sector é de 1.400.



MARECHAL PAULUS

Comunicado de hoje: «Ontem e a noite passada, as nossas tropas continuaram as suas ofensivas contra o invasor no sul e norte do Cáucaso, assim como nas frentes de Voronej, Volkhov e Leninegrado. Na frente do Don as nossas tropas, no período de 27 a 31 de janeiro, completaram a aniquilação das tropas inimigas cercadas a oeste da parte central de Estalinegrado. Durante a batalha, segundo declarações dos generais alemães feitos prisioneiros, confirma-se que em 23 de novembro de 1942, perto de Estalinegrado, havia 330 mil soldados inimigos, incluindo pioneiros, tropas de polícia e reservas que foram cercados, e não 220 mil como se anunciara. As tropas cercadas perderam no período de 23 de novembro a 10 de janeiro 140 mil homens. Portanto, quando começou o ataque geral russo, no dia 10 de janeiro, o número era de 190 mil soldados. Este número foi confirmado pelo comandante dos Abastecimentos, coronel von Kulovsky, que deu o número de tropas inimigas cercadas perto de Estalinegrado, até ao dia 10 de janeiro, como sendo de 195 mil. A vitória das tropas russas na área de Estalinegrado tem, pois, um significado muito mais importante. No período de 27 a 31 de janeiro o número de prisioneiros aumentou em 18 mil. O número total de prisioneiros feitos desde que começou o ataque geral atingiu 46 mil.

No domingo as nossas tropas aprisionaram o marechal de Campo Paulus, comandante chefe do 6.º Exército alemão e do 4.º Exército de tanques alemães, assim como o comandante do seu Estado Maior tenente-coronel Schmidt. O marechal de campo Paulus tinha sido promovido a este posto há poucos dias. Foram também feitos prisioneiros mais 14 generais alemães, assim como muitos comandantes inimigos. Tomamos varios Quartéis Gerais. Segundo números ainda não completos, no período de 10 a 30 de janeiro foram aniquilados mais de 100 mil soldados. No mesmo período as nossas tropas tomaram os seguintes despojos: 744 aviões, 1.517 tanques, 6.523 peças de artilharia, 1.421 morteiros, 7.489 metralhadoras, 76.877 espingardas, 60.454 camiões, 7.341 motocicletas, 470 tractores, 5.700 paraquedas, 304 estações emissoras, 3 comboios blindados, 575 vagões de caminho de ferro, 48 locomotivas, 229 depósitos com varios abastecimentos e grandes quantidades de despojos. Os nomes dos generais e outros oficiais de

altas patentes capturados na área de Estalinegrado, são: tenente-general Schlemmer, comandante do 14.º Corpo de tanques, tenente-general Seiwitz, comandante do 51.º Corpo de exército; tenente-general de artilharia Pfeffer, comandante do 4.º Corpo de exército; tenente-general Sann, comandante da 100.ª divisão ligeira de infantaria; tenente-general Leiser, comandante da 29.ª divisão motorizada; tenente-general Korfess, comandante da 295.ª divisão de infantaria; major-general von Draebber, comandante da 297.ª divisão de infantaria; tenente-general von Daniel, comandante da 376.ª divisão de infantaria; tenente-general Dubois, comandante da 44.ª divisão de infantaria; major-general Voif, comandante da artilharia do 4.º Corpo de exército; major-general Ulrich, comandante da artilharia do 51.º Corpo de exército; brigadeiro-general Dimitriu, comandante da 20.ª divisão de infantaria romena, general Bratescu, comandante da 1.ª divisão de cavalaria romena; tenente-general Rinoldi, chefe dos serviços médicos do 6.º exército; coronel von Kulovsky quartel mestre general adjunto; coronel Pickel, comandante do 524.º regimento de infantaria da 297.ª divisão; coronel Vogt, comandante do 297.º regimento de artilharia; coronel Wegemann, comandante do 132.º regimento de infantaria da 44.ª divisão; coronel Boile, segundo comandante do 29.º regimento de infantaria motorizada; coronel Kromme, chefe do Estado Maior do 4.º Corpo de exército; coronel Dissel, chefe do Estado Maior da 295.ª divisão de infantaria; coronel Popescu, comandante do 91.º regimento da 20.ª divisão de infantaria romena.

As nossas tropas capturaram também os Quartéis Gerais do 14.º Corpo de tanques, 3.ª divisão motorizada, 297.ª e 376.ª divisões de infantaria alemã, 20.ª divisão de infantaria romena e dos 44.º, 83.º, 182.º, 297.º, 523.º, 524.º, 534.º regimentos de infantaria, do 40.º regimento de artilharia, 549.º regimento de sinalizadores e os Q. G. de um batalhão de rapadores. Desde o fim de novembro os alemães transferiram 19 divisões de infantaria e 3 de tanques do Ocidente para a Frente russa. Onze destas divisões foram retiradas da França, Bélgica e Noruega, as outras vieram da Alemanha. Dizem estarem a caminho mais 9 divisões.

Frente do Cáucaso—As nossas tropas ocuparam Bolorechenskaya, Goryachy-Klyuch e Ryazanskaya. Libertámos também mais 27 localidades habitadas. Nas operações de ontem o inimigo teve cerca de 10.000 mortos e fizemos mais de 7.000 prisioneiros. —(U. P. e E. T.).

Hamburgo

**sofreu
um violento
bombardeamento
da R. A. F.**

LONDRES, 1—Na noite de 30 para 31, mais de duzentos bombardeiros da R. A. F. atacaram o porto alemão de Hamburgo e outros objectivos militares na parte ocidental da Alemanha.

No porto de Hamburgo foram duramente atingidas importantes fabricas de produtos químicos, de material bélico e de outras industrias relacionadas com a guerra. Na área do porto e nas oficinas de construções e reparações navais registaram-se tremendas explosões seguidas de numeroso e violentos incendios. Neste ataque empregaram-se bombas de 2.000 quilos cada uma, que provocaram enormes destruições numa vasta área.

Os incendios avistavam-se a mais de 100 quilómetros de distancia.

Deste «raid» não regressaram á base apenas cinco bombardeiros ingleses. —(United Press).

altas patentes capturados na área de Estalinegrado, são: tenente-general Schlemmer, comandante do 14.º Corpo de tanques, tenente-general Seiwitz, comandante do 51.º Corpo de exército; tenente-general de artilharia Pfeffer, comandante do 4.º Corpo de exército; tenente-general Sann, comandante da 100.ª divisão ligeira de infantaria; tenente-general Leiser, comandante da 29.ª divisão motorizada; tenente-general Korfess, comandante da 295.ª divisão de infantaria; major-general von Draebber, comandante da 297.ª divisão de infantaria; tenente-general von Daniel, comandante da 376.ª divisão de infantaria; tenente-general Dubois, comandante da 44.ª divisão de infantaria; major-general Voif, comandante da artilharia do 4.º Corpo de exército; major-general Ulrich, comandante da artilharia do 51.º Corpo de exército; brigadeiro-general Dimitriu, comandante da 20.ª divisão de infantaria romena, general Bratescu, comandante da 1.ª divisão de cavalaria romena; tenente-general Rinoldi, chefe dos serviços médicos do 6.º exército; coronel von Kulovsky quartel mestre general adjunto; coronel Pickel, comandante do 524.º regimento de infantaria da 297.ª divisão; coronel Vogt, comandante do 297.º regimento de artilharia; coronel Wegemann, comandante do 132.º regimento de infantaria da 44.ª divisão; coronel Boile, segundo comandante do 29.º regimento de infantaria motorizada; coronel Kromme, chefe do Estado Maior do 4.º Corpo de exército; coronel Dissel, chefe do Estado Maior da 295.ª divisão de infantaria; coronel Popescu, comandante do 91.º regimento da 20.ª divisão de infantaria romena.

As nossas tropas capturaram também os Quartéis Gerais do 14.º Corpo de tanques, 3.ª divisão motorizada, 297.ª e 376.ª divisões de infantaria alemã, 20.ª divisão de infantaria romena e dos 44.º, 83.º, 182.º, 297.º, 523.º, 524.º, 534.º regimentos de infantaria, do 40.º regimento de artilharia, 549.º regimento de sinalizadores e os Q. G. de um batalhão de rapadores. Desde o fim de novembro os alemães transferiram 19 divisões de infantaria e 3 de tanques do Ocidente para a Frente russa. Onze destas divisões foram retiradas da França, Bélgica e Noruega, as outras vieram da Alemanha. Dizem estarem a caminho mais 9 divisões.

Frente do Cáucaso—As nossas tropas ocuparam Bolorechenskaya, Goryachy-Klyuch e Ryazanskaya. Libertámos também mais 27 localidades habitadas. Nas operações de ontem o inimigo teve cerca de 10.000 mortos e fizemos mais de 7.000 prisioneiros. —(U. P. e E. T.).

PAPEL DE FUMAR
Smoking
O SUPREMO

CAPITOLIO **BORIS KARLOFF**
HOJE—A's 21 h.
A'S PORTAS DE XANGAI
e «NOVOS HORIZONTES» c/ Claude Rains e Fay Bainter

«Enquanto

**pudermos empunhar
uma arma para lutar
não cederemos»
— disse hoje Mussolini**

ROMA, 1—Comemorando a passagem do 20.º aniversário da fundação da Milícia Fascista, o Duce passou revista, numa localidade da Italia Central, ás formações daquela organização.

Nessa altura Mussolini pronunciou a seguinte alocução:

—Oficiais, subalternos, legionarios! A Milícia criada por decisão do Grande Conselho das Esquadradas da Acção Revolucionaria, celebra, hoje, em atmosfera, que lhe é característica, o seu 20.º aniversário. Atmosfera de aço, de combate, de decisão, na qual os homens se revelam, enfim, o que são e o que valem.

«Entre 1923 e o dia de hoje, no decurso de tantas batalhas, haveis demonstrado pelo sacrificio e pelo sangue o vosso amor pela Italia e a vossa dedicação absoluta ao Fascismo. E' assim que haveis obedecido ao lema. Nunca, como durante esta guerra, de dimensões que se podem definir de sobrehumana, foi verdade que aquele que decide é aquele que sabe resistir um quarto de hora mais que o inimigo e que é a ultima batalha aquela que dá a victoria.

«O nosso inimigo n.º 1 combateu sómente contra nós e apenas 32 meses depois pôde registar um exito. O povo italiano acolheu com serenidade e viril pesar a nova ocupação inimiga da Libia, dado que uma convicção inabalável está enraizada no seu coração: «Onde chegamos, os nossos mortos esperam-nos; onde deixamos as marcas poderosas e indestrutíveis da nossa civilização, voltaremos!» Inflexível como a lei da gravitação fisica da materia, é a lei da gravitação politica dos povos. 50 milhões de italianos gravitaram e gravitarão em volta de Africa, pois que, mais do que todos os outros povos, têm o direito sacrossanto á vida.

«Legionarios! Neste primeiro vintenario, na presença do dilema insensato, criminoso e publicitario de Casablanca, nós e os nossos camaradas do «eixo» e do Tripartido respondemos: «Não cederemos jámais, enquanto formos capazes de empunhar uma arma para combater».

«Vós continuareis a marchar par as primeiras linhas e sereis sempre e em toda a parte exemplo para todos. Sei que não procurareis outros privilegios». —(R. R.).

BEBAM
COLARES
HOJE! AMANHÃ!
SEMPRE!

Salmão Fresco
MARISCOS
MERCEARIAS FINAS
Frutaria Costa

COLARES «Real Vinicola»
Tinto, das vindimas de 1938, 1937, 1935, 1934, 1933 e 1931.
Branco, da vindima de 1935.
Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia na Adega Regional de Colares.
Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos

Arcadia
Apresenta hoje o maior elenco artístico
que se exhibe em Lisboa
14 — Artistas Internacionais — 14
ORQUESTRA IBERIA
O Dancing mais animado de Lisboa

O empresário José Miguel

falou-nos do brilhante e inédito espectáculo que hoje vai apresentar no salão Casablanca

Após a exibição brilhante, durante mais de uma semana, de um conjunto de quadros de variedades dignos dos melhores palcos, o distinto e arrojado empresário José Miguel, para corresponder ao interesse do público pelo seu salão-teatro CASABLANCA, estreia hoje, na elegante casa do Parque Mayer, um sensacional programa de «Musical», como outro ainda não se organizou em Lisboa. Têm os ouvidos, por isso, ontem, o já famoso empresário.



JOSÉ MIGUEL

—O espectáculo que a partir de hoje vou dar no Casablanca— disse-nos José Miguel— é o mais vasto, completo e belo que até hoje organizei. Não me poupei a esforços nem a sacrifícios materiais para dar ao público um espectáculo de categoria.

—Que elementos vai apresentar?

—A base do espectáculo é a grande Orquestra Caravana, notável agrupamento artístico que o maestro João de Vasconcelos superiormente dirige, e que o público considera, justamente, a melhor no seu género. São artistas que cantam, tocam e representam, constituindo só por si um belo e atraente espectáculo.

—Mas tem outros elementos?

—Sim, e valiosos. Artistas de categoria internacional como a insigne vedeta do baile e da canção espanhola Marujita Pereira: os brilhantíssimos bailarinos «Hermanos Montesano», parilha de grande categoria; e as donzelas elegantes «Hermanas Soler».

—E artistas nacionais?

—Um magnífico conjunto, com as distintas actrizes Maria Alice, Constança Maria, Suelia Gonçalves e Maria Pereira; a encantadora e azougada bailarina Blak Daisy; o estupendo cantor Xavier Pinto (rouxinol do Minho).

—E, na verdade, um belo programa!

—Mas não é tudo. Lembre-se que há ainda uma das maiores atracções de Lisboa—a Orquestra Tipica de Guitarras—que o público aplaude sempre calorosamente, e distintos cantores de fado como Francisco dos Santos, Natalina dos Anjos, Julio Proença e outros.

A despedir-se, José Miguel ainda nos disse: —No Casablanca não se pára. Não sou homem de paragens. Procuo sempre, como o público sabe, melhorar e ampliar as minhas organizações. Por isso o público mais distinto de Lisboa prefere e acarinha as minhas casas e os artistas meus contratados. Apareça logo, e verá que não o engano. E isto não é tudo. Brevemente irei ao estrangeiro buscar novas e grandes atracções para o Casablanca.



VARIEDADES Telefone 26037
A's 21 e às 23 horas
a divertida comédia
A Avó Torta
com MARIA MATOS, ASSIS PACHECO,
MARIA HELENA e ERICO BRAGA

São Luiz 1.ª semana
Isabel de Inglaterra
Direcção de Michael Curtiz
PRODUÇÃO COLORIDA
com Bette Davis, Errol Flynn
e Olivia de Havilland
T. 27172—A's 21,3

CONDES PERTENCES-ME
Realização de Wesley Ruggles
com Barbara Stanwyck e Henry Fonda
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

TERRASSE O MALUCO APAIXONADO
4 raparigas de branco
Tel. 20917—A's 21 e 15

Theatros e Cinemas

Um bom colega

Num teatro da provincia, representou-se uma noite um daqueles dramalhões do velho repertório. No final dum dos actos, entrou o «bandido», que era desempenhado pelo Moreira, e, depois dum estirado dialogo com um indefeso almocreve, puxou por um bacamarte para lhe dar um tiro. A arma falhou, a cena parou por instantes e o artista alveado, vendo que o colega começava a estar nervoso com o fiasco, resolveu cair, dizendo:

—Sossega, bandido... Morro de susto, porque não quero que fuças má figura.

EFEMERIDES

1801: estreia em S. Carlos da opera «Ataxerxes».

1858: estreiam-se no Variedades, na magica «Lotaria do diabo», de Francisco Palha e Joaquim Augusto de Oliveira, os actores Antonio Pedro e Joaquim de Almeida. Foi também a inauguração do teatro.

1903: estreia-se em Faro, na opereta «Intrigas do bairro», a actriz Julia Pereira.

1908: canta-se pela primeira vez em Portugal o drama lirico em 3 actos «Tristão e Isolda», do maestro Ricardo Wagner.

1914: publica-se o primeiro numero da revista teatral «A Arte».

1917: morre o actor Antonio Soares.

1918: estreia-se no Teatro Salão dos Anjos, na revista «Carnaval Moderno», o actor Adelino Augusto.

1934: estreia-se no Capitolio, o grupo galego «Anaquinhos da terra».

1939: realiza-se no D. Maria uma revista de homenagem ao actor e professor Antonio Pinheiro, que nessa noite foi condecorado com a comenda de S. Tiago, pelo Presidente da Republica, que assistiu ao espectáculo.

Atrás do reposteiro

Terminam na quarta-feira, no Trindade, os espectáculos da companhia de que faz parte o actor Alves da Cunha, que estreia no sábado, 6, uma nova organização, subindo à cena a

comedia «O sabão n.º 13», com Irene Isidro, Cremilda de Oliveira, Hortense Luz, Eriko Braga, Ribeirinho e Barroso Lopes.

—Eugenio Salvador vai ser o encenador de coros da nova revista «O diabo á solta», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, que sobe à cena, brevemente, no Trindade.

—A companhia Alves da Cunha deve representar na provincia as seguintes peças: «Professor Klenoff», «O Poder de Eitima» e o «Instinto».

—A companhia que está a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, deve estreiar-se no dia 18, no Maria Vitoria, com a opereta «A costureirinha da Sé».

—Diz-se que a artista espanhola Brazalema, protagonista dum filme espanhol, vai ingressar numa companhia portuguesa de revistas.

—A companhia Alves da Cunha dá espectáculo nos dias 10 e 11 em Santarém, com as peças «Envelhecer» e «Minha mulher vai casar». Tem também espectáculos marcados para Alameda, Évora e Leiria.

—Da companhia organizada por José Loureiro, que vai funcionar no verão, no Trindade, faz também parte a actriz Adelina Campos.

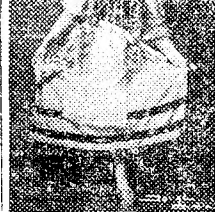
LÁ POR FORA

Reapareceu no Fentalya, de Madrid, a artista Conchita Piquer, á frente duma companhia de variedades de que fazem parte Amalia Isaurra, Cuervas, Caracol, Carmelita Vazquez, Redi Mur e Anita Piquer.

A grande cantora e distinta actriz Luiza Nobre nos «Sinos de Corneville», hoje e todas as noites, no Coliseu

Quando ha cerca de dois anos, Luiza Nobre se apresentou ao grande publico, interpretando a protagonista da «Viuva Alegre», no Coliseu, foi uma revelação. A sua gentil figura, o seu sorriso, o ar senhoril, a voz rara, límpida, vibrante, dominando pelo timbre, pela frescura e pela expressão, despertaram de subito a atenção dos espectadores e da critica.

Era uma nova mas autentica artista que se apresentava. De então para cá, aperfeiçoando o seu jogo de cena, adaptando-se macho ás exigencias da arte teatral as suas interpretações têm constituído notaveis triunfos. E damos como flagrante exemplo deste facto o seu admiravel desempenho do papel de «Germana», nos «Sinos de Corneville», cantando deliciosamente com a sua voz de sonho, de tão cristalino timbre e representando com inteiro dominio de cena.



LUIZA NOBRE nos «Sinos de Corneville»

(Ver continuação na pagina seguinte)

ULTIMA SEMANA no
AVENIDA Telef. 2 7273
da fantasia
A COVA DA MOURA
2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
Em ensaios: a revista em 2 actos
FORA DOS EIXOS

APOLO telefone 28643
2 sessões: ás 20,30 e 22,45
Noite de S. João
A opere a mais popul r de todos os tempos
MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA

MARIA VITÓRIA
Hoje—ás 20 e 30 e ás 22 e 45—Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
Com um admiravel conjunto artistico e a atracção
MARIA SIDONIO

O que disseram, há 25 anos, os ilustres criticos dos jornais «Diario de Noticias» e «O Seculo», a propósito da estreia da illustre actriz Amelia Rey Colaço em «MARIANELA»

De «O Seculo»:

Republica—Terve ontem este teatro uma das suas melhores noites: representava-se uma peça dos Irmãos Quintero, tão queridos do nosso publico como do espanhol e estreava-se como actriz uma senhora gentilissima de familia de artistas festejada nos salões, conhecida na sociedade culta por suas excepcionais aptidões em belas artes. A senhora D. Amelia Rey Colaço entregara-se, com uma confiança que em breve seria ou não taxada de temeraria, o papel principal da peça «Marianela», criação de Galdós, adaptada à cena pelos Quintero, sabendo-se que os proprios autores sentiram fundadas esperanças na interpretação, como haviam manifestado em carta dirigida a Alice Pestana, a tradutora da peça para a nossa lingua.

E bastaram as primeiras cenas para justificar essa confiança e essa esperança. Amelia Rey Colaço, vencendo os contras encantadores da sua idade, de tal modo sentiu o personagem, dum espirito mixto de religiosidade, rudeza e ternura, que a plateia vibrou com ela em unisono, não perdendo nenhuma das instruções dos autores, mortificando-se pelo sofrimento sem nome da desgraçada companheira do cego, morta quando este recupera a vista, porque sabe que é feia e que o olhar do seu amado é para outra, para uma mulher bonita. Trabalho de valor em globo foi o de Amelia Rey Colaço, e não menos em minucias; se houvesse de citar cenas em que mais se distinguia, apontariamos a da oração no 2.º acto, a do 3.º com o medico, a do 1.º com o cego, quando lhe descreve as famosas cousas da natureza.

Ao lado da estreante, é justo mencionar o soberbo trabalho de Ferreira da Silva, a correcção de Robles Monteiro, que progride de peça em peça, e o desempenho da parte de outras figuras secundarias—interpretadas por Carlos de Oliveira, Judicibus, Tomás Vieira, Jorge Grave, Barbara Lucia Garcia, etc. Dêstes destacamos Tomás Vieira, porque valorizou, com muita ciencia, uma rabula, que teria passado despercebida em artista menos consciencioso.

Resta-nos dizer que a tradução é excelente, de rara probidade, até, que a enchente era á cunha e os aplausos, visando especialmente a estreante e o seu illustre ensaiador, Augusto Rosa, foram deveras e sinceramente entusiasticos.

Do «Diario de Noticias»:

Perez Galdos tem no romance «Marianela» uma das suas mais lindas obras. Observador perspicaz, conhecendo bem a alma humana e as suas paixões, traduz-as com facilidade e reproduz de modo emocionante e suggestivo os conflitos que suscitam. Dêsse romance extraiam os famosos escritores andaluzes Irmãos Quintero, a peça que ontem se representou e que conta larga e apreciada vida na maioria das cidades de Espanha e nas principais da America do Sul.

Um cego de nascença, Paulo, apaixonou-se por uma rapariga, Marianela, orfã de pai e mãe rochada por caridade por uns mineiros. Boa, amparo de cego, ensinando-lhe o que é a vida, desperta nele o amor, embora embombarido.

Paulo supõe-na formosa. Ela, igualmente nova, deixa-se embalar por esse doce sentimento. Um dia um medico, um especialista, consegue um milagre—dar vista a quem já perdera toda a esperança de a readquirir. Marianela, feia, reconhece que o bom resultado da operação, representa para ela a perda de todas as suas esperanças. Paulo, curado, ao vê-la, sofre uma desilusão. Marianela morre. Eis, em grossas pinceladas, o que são os três actos arquetipados pelos aplaudidos comediografos.

No romance, como na peça, só existe uma personagem bem em evidencia—o de Marianela. Interpretou esse papel, duma dificuldade extrema, a sr.ª D. Amelia Rey Colaço, que ontem se estreou como artista profissional. A forma como representa consubstancia-se no seguinte asserto—recebeu três ovações, merecidissimas, no fim de cada um dos três actos. O seu trabalho pode e deve classificar-se de primoroso. Sobriedade no gesto, nitidez, naturalidade e justeza na dicção; intelligencia no desenho do caracter; compreensão no pormenorizar; um justo equilibrio e sensata gradação nos lances de efeito. Cobriu-a de palmas a sala, encheram-na de flores os seus conhecimentos.

A notavel actriz sempre que era chamada—e foi-o muitas vezes—ia buscar e trazia pelo braço Augusto Rosa, o eminente actor e mestre do tablado, que conta mais uma valiosissima discipula.

Nos demais artistas, relegados para um plano secundario, é de justiça citar Ferreira da Silva, que narrou de maneira admiravel a sua vida no primeiro acto; Robles Monteiro, que manteve sem um desfalecimento, e até brilhantemente no terceiro acto, a personalidade do cego; Beatriz Viana, que se encarnou com leveza e graciosidade no ambicioso «Celiporo», Lucia Garcia, Ester de Mendonça, Barbara, Carlos de Oliveira, Tomaz Vieira Jorge Grave, Judicibus, etc., etc., sabiam bem os seus pequenos papeis, e exteriorizaram-nos num excelente conjunto.

A tradução, da sr.ª D. Alice Pestana, muito conhecida dos leitores dêste jornal, pelas suas cronicas assuadas com o pseudonimo de «Calele», é elegante, facil, de bom quillate.

EDUARDO DE NORONHA

Estes dois valiosos documentos falam por si do interesse incontestavel da obra dos Irmãos Quintero, e da sensacional estreia de Amelia Rey Colaço.

Se se acrescentar que o filme MARIANELA, cuja «première» se effectua na proxima quarta-feira no GINÁSIO, respeita a directriz e os dialogos da peça, e que a insigne artista Amelia Rey Colaço escreveu, referindo-se a Mary Carrillo, protagonista daquela suavez-produção espanhola:

«Para Mary Carrillo, a deliciosa interprete do filme «Marianela», vai o melhor da minha homenagem e da minha eterna saudade. A sua interpretação agitada pela mais pura e viva emoção é do melhor quillate artistico».

AMELIA REY COLAÇO

não é demais profetizar um grande e justificado exito ao filme MARIANELA apresentado pela firma distribuidora ATLANTIL FILMES.

TIVOLI 2.ª semana
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Direcção de Duviol
com Merle Oberon, Allan Marshall e Joseph Cotten

ODEON Flores do pó
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Filme em technicolor
Direcção de Melvyn Le Roy
com Greer Garson e Walter Pidgeon

REX Olho do Conde de Monte Cristo
Viva o casamento
Tel. 2 9656
A's 21

POLITEAMA 2.ª semana
Telef. 26305
A's 21 e 30
com as 3 irmãs Lane (Priscilla, Rosemary e Lola), Gale Page, Jeffrey Lynn e Claude Bains

CAPITOLIO A's portas de Xangai
A's 21
Novos horizontes
com Boris Karloff

LYS O maluco apaixonado
4 RAPARIGAS DE BRANCO
Tel. 48560
A's 21 e 15

EDEN 2.ª semana
A's 21 e 30
Telef. 2 0763
O fantasma da Corsega
Direcção de Gregory Ratoff
com Douglas Fairbanks Jr., Ruth Warrick e Akim Kamenoff

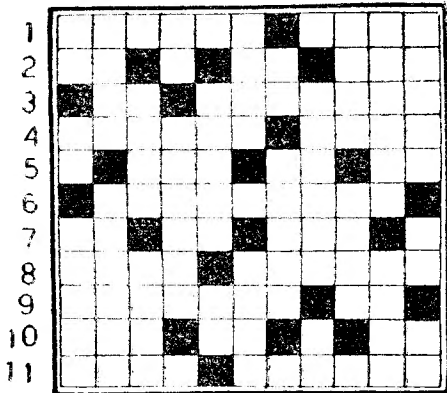
CENTRAL MATINEES DIARIAS
As 21 e 30
EL-REI
Um crime sem importancia
TEL. 2 4381

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
O diamante azul
com Joan Perry

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 95

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Pequena cidade alemã mencionada na canção dos Nibelungos como berço de Siegfried. Chefe da igreja católica. 2—Esquadrão. Algarismo. Possuir. 3—Ato de (inv.). Paralisação de milho. 4—Conchas da balança. Costurar. 5—Estabelecimento de bebidas. Barraquinha. Oferece. 6—Cidade alemã do Baixo Reno, que tem o maior porto fluvial do mundo. 7—Pretexto. Utensílio. Antigo peso da China e apelido dum músico português. 8—Aguia. Espantalho. 9—Transferir. Semelhança. 10—Ensejo. Dirigir-se. Artigo definido. 11—Plano. Metal simples, branco como a prata e combustível.

VERTICAIS—1—Antigo chefe de Estado na Persia. Poeta. Suspende. 2—Lance adverso. Resgatar. 3—Feição. Intimidar. 4—Símbolo químico do selênio. Tapal. 5—Cavalo-marinho. Observar. 6—Despida. República latina da América. 7—Nota musical. Tocar o tambor. 8—Transparência. Sadio. 9—Amarelo. Seiva transudada e viscosa de alguns vegetais. 10—Padeiro. Lavra. 11—Ave trepadora semelhante ao papagaio. Artigo definido (pl.). Único.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 94



HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Realizou-se ontem mais uma jornada do campeonato lisboeta de hockey em campo. Na Tapadinha, o Atlético, depois dum encontro bem disputado, venceu o Hockey por 1-0. No Campo Grande defrontaram-se, em jogo de grande importância para a primeira classificação, os agrupamentos do Futebol Benfica e do Benfica.

Ganhou, com merecimento, o «team» campeão, o Futebol Benfica, por 2-0.

O primeiro tempo, quasi sempre de dominio dos visitantes, terminou com 1-0, «goal» apontado por Oliveira Serpa.

Na segunda metade, o encontro repartiu-se mais, tendo mesmo o Benfica alguns momentos de melhor sentido de jogo, mas foram ainda os campeões que voltaram a marcar, por intermédio de Humberto de Louisa.

Depois desta jornada, o Benfica continua à frente da classificação com mais dois pontos que o Futebol Benfica, mas tendo este um jogo em atraso.

Em reservas ganhou também o Futebol Benfica por 3-0.

O torneio corporativo

de ping-pong

Começou no sábado e prossegue hoje o torneio corporativo de ping-pong da F. N. A. T. As partidas decorreram com muito interesse e no meio da maior correção. Apuraram-se os seguintes resultados:

Mesa Mascote: Caixa Geral de Depósitos, 5-C. Santos, 1; Gremio Armazenistas de Mercancia, 5-Junta Nacional da Marinha Mercante, 0.

Mesa Vaudier: Comissão Reguladora Comercio de Ramas, 5-Comissão Reguladora Comercio de Bacalhau, 2; Mascote, 5-Direcção Geral dos Serviços de Melhoramentos Rurais, 2.

Mesa Caixa Geral: Companhia de Seguros Fidelidade, 5-Banco Borges & Irmão, 0; Armazens do Chiado, 5-Armazens Grandela, 3.

Mesa G. A. M.: Banco Commercial e Espirito Santo, 5-A Mundial, 3; Federação Nacional Produtores de Figo, 5-H. Vaudier, 2.

O torneio corporativo de ping-pong prossegue esta noite.

A 4.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

A Academica venceu o Sportir

Os outros vencedores: Belenenses, Benfica, F. C. do Po

A insistência com que o Sportir tem na utilização de certos jogadores, para mais em sector perigoso por desmoralizador se adrega de não ser eficiente, teve ontem consequências graves.

O ataque dos estudantes, habilissimo e servido por dois interiores excelentes tirou o maximo partido da situação sem igual que lhe foi oferecida—no que, ao que parece, não há lugar senão para elogios.

Na verdade, os cinco dianteiros dos de Coimbra não deveriam ter jogado senão sob o dominio duma marcação estreita. Tentou o Sportir fazê-lo, mas não o conseguiu. Os seus meios direito e centro viveram uma situação à parte dentro do team e, daí, uma liberdade de movimentos concedida a Conceição e Armando que deu frutos admiravelmente colhidos pelos vencedores.

Logo no começo da partida se viu que a tarefa do Sportir, que, afinal, os estudantes, a jogarem contra o vento—e vento fortissimo—dominaram a situação com uma marcação do ataque leonino absolutamente igual à que a defesa belenense costuma empregar. Afóra Mourão, que muitas vezes prevaleceu sobre Octaviano, nenhum dos dianteiros lisboetas conseguiu ganhar vantagem. E de duas ou três vezes que a bola rondou a baliza do guarda-redes de Coimbra em condições de grande perigo, em nenhuma houve maldade jogada de desmarcação que fizesse acreditar nas possibilidades dos campeões lisboetas. Ao contrario, foi o ataque coimbrão que, em luta ardorosa contra o adversario e o vento, soube criar situações admiráveis de que, inteligentemente, tirou partido. Fica como demonstração clara do que se afirma o primeiro «goal» da Academica. Tudo—a troca de passes entre Armando, Conceição e Gomes, a desmarcação final deste ultimo e o remate vitorioso e culmine—tudo, diziamos, foi portentoso.

O outro «goal»—o 2.º—não chegou a ser mais do que uma infelicidade de Azevedo—homem de categoria internacional que permitia o cruzamento do jogo, frente a sua baliza e nas suas proprias barbas.

Li não era pouco que os estudantes, a lutar contra um adversario reputadissimo e temido, fizessem dos «goals» sem resposta enfrentando ainda um vento terrível como raras vezes terá copado lá para aquelas bandas.

E como a situação não parecia poder vir a desviar-se do caminho que tomava, logo appareceu terceiro «goal» que Lemos realizou, de cabeça em jogada maestra e arrebatadora. Foi um «goal» estupendo de calma, precisão e oportunidade. Então, o ataque coimbrão rompeu em combinações admiráveis que deliciam quando executadas assim, ante um Sportir, vencido e convencido.

Num lapso, porém, passou no campo um mar de emoção, Mourão, primeiro, e Socio, depois, fizeram os dois «goals» da sua «equipe». Houve quem pensasse em recuperação que, a consumar-se, tomaria foros de cousa notável. O destino e o mau jogo dos leões, permanentemente aterrorizados à ideia de jogo alto e sem metodo, fez o resto: um alívio torto de um defesa leonino colocou a bola nos pés de Miguel que, sem preparação de qualquer especie, atirou as redes de Azevedo com um remate verdadeiramente imponente. E voltou o ataque academico a fazer renda com a bola sempre colada ao chão e Gomes a visar a baliza com remates potentissimos que podiam ter sido a catástrofe de um grupo.

Não há dúvida: a vitória dos estudantes foi mais do que merecida, pois premiou o melhor jogo duma «equipe» que joga puro futebol na linha de ataque, onde conta com dois jogadores excelentes—um deles, admirável: Alberto Gomes.—MARIO SANTOS

Belenenses, 2 -- Unidos F. C., 0

O Belenenses derrotou o Unidos por 2-0. Ganhou com justiça visto que foi a melhor «equipe» no terreno, mas, digamos com verdade, venceu mais por inferioridade do adversario do que por mérito próprio.

A «equipe» «azul» que nos tem dado exhibições agradáveis, num tipo de futebol desenhado com intenção, jogou muito abaixo das suas possibilidades, efectuando talvez o pior jogo da época em decurso.

Em todas as linhas falharam—caso curioso—os seus mais cotados componentes.

Na defesa extrema, Simões foi batido repetidas vezes pelos avançados contrarios. Amaro foi uma sombra do grande jogador que é. Os defensores do ataque, cotados esta época como

os melhores da capital, tiveram acção apagada, mais José Pedro do que Eloi.

O melhor jogador do Belenenses—possivelmente o melhor jogador em campo—foi o meio Serafim. Este rapaz, de processos sobrios, jogando sem lances para a galeria, absolutamente integrado no papel que lhe cabe desempenhar dentro da «equipe», vem progredindo com segurança e nas utilidades para o rendimento do «team» de Belem.

O grupo do Unidos jogou nas Saleiras, menos do que no domingo anterior no Lunar. Valorizado com a inclusão do «defesa» Virgílio, que foi do Caracalinos e se exhibiu regularmente, sentou a taja de Baptista na linha media, que não teve a eficiencia costumada. O mais vincado defensor do «team» continua a ser a impotencia dos seus avançados sempre que, dentro da grande area adversaria, tem de finalizar jogadas.

Excesso de passes, por um lado, timidez para lutar com a defesa contraria, por outro.

No jogo das Saleiras a «equipe» do Unidos acusou tambem menos velocidade do que o grupo que enfrentou, mormente e no capitulo defensivo, por parte do seu medio centro, um grande jogador do passado a acusar no presente o peso da idade.

Na primeira parte, actuando contra o vento, o Belenenses, com 10 minutos iniciais de bom jogo, desorganizou-se aos poucos de maneira a alcançar o intervalo em toda franca—mente desancorada.

Marcou, todavia, um «goal», aos 37 minutos, rematado por Rafael, com o pé esquerdo, e consentido de certo modo por Eduardo Santos, que se lançou mal, deixando passar a bola por debaixo do corpo.

Salvador, com uma grande defesa aos pés de Tanginho, evitou o empate, resultado logico com que poderia terminar o primeiro tempo do jogo.

O segundo tempo foi inferior ao primeiro, decorrendo quasi sempre em ritmo monótono, em jogo aos repêlidos, com constantes intervenções do arbitro.

Só no periodo final, graças à reacção energica do Unidos, que até então fora um grupo dominado com melhor ou pior clareza, o jogo ganhou alguma animação.

O Belenenses marcou novamente por intermédio de Rafael, aos 21 minutos, numa acção individual do menos mau avançado dos «azules».

Uma magnifica «cabeça» de José Pedro, a esbarrar na trave, podia ter originado um terceiro «goal» que seria recebido sem surpresa.

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Teó, José Pedro, Franklin, Amaro, Gomes e Serafim; Rafael, Eloi, Gilberto. **Unidos**—Eduardo Santos; Virgílio e Leonel; Adão, Carlos Pereira e Felix; Oswald, Rebelo, Tanginho, Brito e Galvão. Arbitrou bem o sr. Carlos Fontinhas.—JOAO BRAZ

Benfica, 3 -- Unidos do Barreiro, 2

O encontro ontem disputado no Barreiro, no estadio de Santa Barbara, certamente não deixou satisfeitos os adeptos do Benfica, embora este tivesse azevitado uma victoria.

De facto, os encarnados fizeram, em conjunto, uma exhibição mediocre, permitindo que, ao Unidos, do Barreiro, pertencessem os melhores ataques do deslute. Com ataques bem delineados e no evidente desejo de melhorarem a sua cotação, os locais foram entusiasmados, mas não felizes, especialmente na primeira parte, que mormente se acabou sem perder por 0-2.

O obstáculo para os barreirenses esteve em Martins, bem de principio, com um par de defesas difíceis, e em Gaspar Pinto, que teve, muitas vezes de suprir as faltas do colega do lado, jogando por si e por ele. Por isso, se poderá até dizer que se o extremo direito barreirense tivesse tentado, em algumas ocasiões, o passe aos companheiros, em vez do remate, mais evidente teria sido o fraco trabalho do substituto de Galvão.

No segundo tempo, os barreirenses fizeram 1-2, a poucos minutos do começo e cresceram. O Benfica baixou sensivelmente, valendo-lhe o 2.º «goal» obtido ante a impossibilidade do guarda-redes unidista.

E quando o Unidos, ao aproximar-se o ultimo quarto de hora, colocou o «score» em 2-3, após remate que Martins não conseguiu segurar, tivemos a impressão de que os encarnados iam ceder os primeiros pontos aos novos campeões de Setúbal.

Mas o final chegou com uma victoria difícil para o Benfica a confirmar a tradição de que as suas saídas à outra margem não podem fazer-se à guisa de passeio.

Em resumo: Notoria melhoria do Unidos, do Barreiro, que deu boa réplica ao Benfica, e inferior exhibição deste, para a qual em muito deve ter contribuído a falta de quatro titulares: João, Neco, Rogério e Galvão.

Logo de começo, os barreirenses jogaram com mais rapidez e melhor sentido de ataque, mas foi Simões que interveio primeiro para obter remates de Teixeira e Pires.

Ataques alternados de ambos os grupos, mais muitos consistentes do Benfica dão-nos a nota da ligeira vantagem dos locais onde José Henriques se distingue na condução do jogo. Assim decorreu o primeiro quarto de hora, em que Martins executou duas defesas de valor a «shot» de João da Palma e Fernandes. E, pouco depois, este jogador viu o guarda-redes visitante arrebatá-lo o esférico dos pés, numa altura em que o «goal» estava à vista. Um pouco mais de velocidade, e o extremo direito local poderia ter aberto o activo.

Os benfiquenses repostam. Embora sem atingirem grande brilhantismo, os medios com saliencia para Albino, esforçam-se por dar logo aos seus avançados e estes tentam sempre o remate.

E aos 23 minutos, surgiu o 1.º «goal» do Benfica: Valadas centrou uma bola endossada pelo seu interior, e Brito, oportuno, rematou a contar não sem que um defesa barreirense, tocasse no esférico com a mão, supomos que já para além do risco da baliza.

Ganhou então mais interesse o encontro. Decorridos três minutos, Valadas teve um remate que Brito inutilizou por se ter colocado á frente e Martins fez uma grande entrada para defender um «top» de João da Palma, ganhando-se anteriormente uma oportunidade de Galvão empatar.

O Benfica, porém, não descança e a dois minutos do fim do primeiro tempo, Teixeira obteve o 2.º ponto do seu clube, sobre passe de Manuel da Costa.

O reconhecimento do jogo trouxe o premio do melhor labor dos barreirenses, quando aos 4 minutos fizeram o 1.º «goal» por José Luiz, num lance que José Henriques perdeu em proveito do seu extremo.

O entusiasmo dos locais foi então maior, decorrendo o jogo com a feição do primeiro tempo até que aos 15 minutos o Benfica avançou pelo centro do terreno e alcançou o 3.º «goal» num «shot» de Valadas, a lembrar os seus tempos azeiros. Teixeira abriu por alto á esquerda, onde Valadas, sem deixar a bola tocar no solo, atirou um potente «shot» para o qual Simões nem sequer esboçou a defesa.

Os visitantes animaram, batalharam depois para defender o resultado, mas não puderam impedir que, a concretizar ligeira vantagem territorial do Unidos, este fizesse o 2.º «goal» por intermédio, novamente, de José Luiz, aproveitando bem um falhanço de Martins.

Depois, veio ao de cima até final, a melhor jogação dos locais, mas sem resultados praticos.

Unidos do Barreiro—J. Simões; Pedro Lino e Angelo; Seixo, Pina e Frugata; Fernandes, João da Palma, Galvão, José Henriques e José Luiz.

Benfica—Martins; Gaspar e Carvalho; Jordão, Moura e F. Ferreira; Manuel da Costa, Pires, Brito, Teixeira e Valadas.—JOAO DIAS.

F. C. Porto, 3 -- Olhanense, 2

Os tais «mergulhos-sufocados», a que dedicamos recentemente um artigo, condemnando o abuso que deles estavam fazendo os guarda-redes, tornaram-se ontem ensaio para novos comentários.

Como consequencia dum «mergulho» dessa natureza aos pés dum adversario, o guarda-redes do F. C. do Porto, Valongo, teve de abandonar o terreno havia pouco mais de dois minutos de jogo.

Choque traumático violento e complicado certamente pela circunstancia de o terem deixado estar largo tempo sobre o terreno encharcado, por demora na prestação de socorros, podia ter tido consequências gravissimas.

O prejuizo immediato foi o de ter deixado o F. C. do Porto em inferioridade numerica e com um guarda-redes de recurso na baliza, pois o posto de Valongo passou a ser occupado por Anjos.

Este percalço traz de novo ao de cima o problema, já varias vezes debatido da substituição do guarda-redes mesmo em jogos officiais.

Se não estamos em erro, no país vizinho continua ainda em vigor a disposição regulamentar que permite es a substituição, para atenuar a manifesta infelicidade em que fica a «equipe» que é victima dum incidente dessa natureza.

g por 4-2

to e Vitoria Guimarães

E a medida de excepção justifica-se pela circunstancia de se tratar dum posto que require grande especialização.

Com maior ou menor eficacia, um avançado adapta-se a medio e um medio ao posto de defesa. O que se torna mais difficil é improvisar um guarda-redes.

Uma «equipe» amputada de guarda-redes fica em manifesta desvantagem e o jogo perde até beleza, porque o elemento que é chamado a ocupar esse posto como medida de recurso exhibe-se por vezes de forma a despertar hilaridade.

Não foi esse o caso de Arjos, que esteve na baliza com certa avontade, embora num lance neutro não tivesse bloqueado a bola convenientemente, o que deve também attribuir-se ao estado em que se encontrava o terreno.

Choveu incessantemente e a ventania estava insuportavel.

O F. C. do Porto ganhou por 3-2 mas um empate estaria melhor. Um dos «goles» de Correia Dias foi irregular.

Dadas as condições de desvantagem em que teve de lutar, o resultado não podia ter sido melhor para os portuenses.

Os algarvios não souberam aproveitar o fracasso que o adversario oferecia, e no segundo tempo quando lhes coube jogar a favor do vento, raras vezes tentaram o remate á baliza, mesmo de longe, que teria largas condições de êxito contra um guarda-redes improvisado, com o campo cheio de agua e com um vento fortissimo.

Ambos os grupos jogaram melhor contra o vento.

Os algarvios fizeram no primeiro tempo uma exhibição interessante, procurando sempre baixar a bola, para mais facilmente progredirem no terreno.

Ao intervalo o resultado estava em 2-2.

O «goal» da victoria dos portuenses foi marcado nos primeiros cinco minutos da segunda parte.—RIBEIRO DOS REIS

V. de Guimarães, 2 -- Leixões, 0

O jogo foi suspenso ao fim da 1.ª parte

Em Guimarães, o Vitoria derrotava o Leixões por 2-0, ao fim da primeira parte. Mas o mau tempo obrigou a suspensão do encontro. E' como se não se tivesse jogado.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses.....	4	22 — 2	8
Benfica.....	4	15 — 7	8
Academica.....	4	21 — 10	6
Sporting.....	4	12 — 11	5
F. C. Porto.....	4	9 — 8	5
Olhanense.....	4	7 — 5	3
Unidos.....	4	14 — 12	2
Leixões.....	3	2 — 12	1
Vitoria.....	3	5 — 24	0
Unidos (Bar.)	4	8 — 24	0

Resultados da 2.ª Divisão

Gaia, 2—Valadares, 0.
Coimbrões, 4—Candal, 3.
Avintes, 0—Villanovense, 5.
Ramaldense, 0—Porto (R.), 0.
Boavista, 1—Academico, 2.
Fuz, 0—Leça, 8.
Infesta, 2—Vila Real, 0.
União Lamas, 3—Oliveirense, 0.
Calhete, 0—As. Naval, 3.
Comitricense, 0—Lusitania, 5.
Academica (R.), 3—União Coimbra, 4.
Peniche, 3—Caldas, 1.
Vitoria, 3—Casa Pia, 0.
Luso, 2—Amora, 2.
Benfica (R.), 2—Seixal, 2.
Sacavenense, 3—Estoril, 5.
Belenenses, 3—Olivais, 0.
Unidos (R.), 2—Barcelense, 1.
Fosforos, 5—Aldegalense, 0.
Marvilense, 3—Chelas, 2.
Operario, 2—Atletico C. de Portugal, 3.
Os desafios disputaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.
União Tomar, 3—Ferroviarios, 1.
Gil Vicente, 4—Fafe, 0.
Louletano, 1—Gloria, 0.

SPORT UNIÃO COLARENSE

O Sport União Colarense está a comemorar o seu 10.º aniversário. Ontem realizou-se, no campo da Quinta do Cosme, um encontro entre solteiros e casados. Estes venceram por uma ligeira diferença. A noite houve um jantar de confraternização.

BOX NO CAMPO PEQUENO

Beni Levi triunfou

Peter Ros foi posto K. O.

ao quarto assalto

O campeão nacional dos meio-medios Beni Levi continua invencível. A vítima, desta vez, chama-se Peter Ros, pugilista valenciano de fibra, com seus 450 combates e apenas um knock-out (dois, agora...).

E continua, embora o publico o tenha como idolo, a não se atentar bem na categoria, que já passa a fronteira, do boxeur português n.º 1. Porque ha gente que vai ao box só para ver Beni Levi perder. E quando ele ganha, como sempre tem sucedido, essas pessoas não escondem o seu descontentamento—por o adversario não ser mais forte.

Deve a propósito lembrar-se que tem cruzado os punhos com Beni Levi os melhores pugilistas espanhóis que rondam o seu peso. E como ha quasi impossibilidade material doutros pugilistas estrangeiros se deslocarem ao nosso pais, é evidente que se tem feito todo o possível para amargurar a existencia do campeão português. Por acaso, os espanhóis têm dado nítida sensação de inferioridade, caindo, ou mantendo-se de pé quasi que por milagre. Isso só prova a superioridade de Levi, a quem falta apenas uma coisa—bater os espanhóis em Espanha... Talvez não venha longe esse dia!

Ontem, no Campo Pequeno, com uma assistência razoavel, apesar do tempo ameaçar chuva e de estar uma tarde desagradavel, surgiu no ring um pugilista espanhol já curtido pela vida e pela experiencia, não disposto a ganhar, mas com a nítida disposição de durar o mais possível. Por certo, haviam falado a Peter Ros, e com eloquencia, dos punhos de Levi. Assim se justifica o receio do valenciano, e a sua forma de actuar, despida de audacia. De resto, Ros deixou-nos fraca impressão como pugilista. Bom fisico e boa guarda, apenas. No fundo, muito pouco, para um homem de categoria, para um homem que tem categoria em Espanha.

Beni Levi mantém a sua forma. Não nos pareceu nem melhor nem pior do que das outras vezes. Mas pareceu-nos mais confiante do que nunca. E' claro que subir fazendo das victorias

degraus da a personalidade dum pugilista a necessaria confiança nos seus recursos. Ele começa insensivelmente a sentir que os seus punhos têm qualquer coisa de magico. O que é então necessario é que o boxeur não se envaldeça demasiadamente, que continue a treinar com metodo, e que nem um instante se esqueça de que não pertence a si proprio, mas ao pugilismo...

Beni Levi jogou dentro da sua habitual tactica. Procurando abrir a guarda do adversario, e entrando depois em avalanche de socos, a curta distancia, num metodo de que nem toda a gente gosta, mas que tem resultado efficacissimo.

Os quatro assaltos não fugiram á regra. Ros foi tocado fortemente no maxilar, de entrada. Mais tarde, a arcada supraciliar abriu-se-lhe. Por fim, ao meio do quarto assalto, um golpe estupendo de Levi, um direito-esquerdo seguido dum direito ao fígado, acabou a luta. Peter Ros rolou pelo tapete em convulsões de dôr. Era o segundo K. O. da sua carreira!

Pouco mais ha a dizer da sessão. Larzem bateu aos pontos Isidro Perez, em oito assaltos, numa luta em que foi superior, revelando qualidades de fôlego, resistencia e potencia de soco. Quem o viu, na sua estreia no Porto, e agora o vê, quasi não o reconhece. O que prova mais uma vez a competencia de Canelas Junior, que muitos não querem ver, mas que para nós é ponto assente. E tambem verificado.

Luiz Eugenio Xangai pôs K. O. Antonio Branco, que caiu para a conta fatal no fim do segundo assalto, indo para o canto para não mais se erguer. O arbitro, Carlos Lopes, contou os dez segundos da ordem. O que não ha é o direito de pôr em frente de Xangai um pugilista da categoria de Branco. Pobre rapaz! E Figueiredo venceu Mateus, aos pontos.

O pugilista continua em maré de rosas. O publico não falta. E delira. Nem sequer falta um campeão. O pugilista português n.º 1.

LAVARES DA SILVA

NATAÇÃO

Para o Torneio da Primavera

Continuou ontem, com uma regular assistência, na piscina de inverno do Sport Algés e Dafundo, o quarto e ultimo festival das provas de preparação para o «Torneio da Primavera» realizado inter-socios.

As provas foram executadas em diversos estilos, com grande entusiasmo, dando os seguintes vencedores:

50 metros, bruços, infantis—Eduardo Camara e Sousa, em 42 s. e 1/10. 50 metros costas, infantis—Armando Ferreira Rodrigues, em 42 s. e 8/10. 50 metros, crawl, infantis—José Adolfo Rodrigues Pereira, em 38 s. e 1/10. 50 metros, bruços, principiantes—Zeferino Castro, em 39 s. e 8/10. 50 metros, costas, principiantes—Joaquim Guerreiro Roque, em 40 s. e 6/10. 50 metros, crawl, principiantes—Henrique Abrantes dos Santos, em 34 s. e 2/10. 50 metros, bruços, juniores—Manuel Ferreira Moniz, em 39 s. 50 metros, crawl, juniores—Fernando Chaves, em 39 s. e 7/10. 50 metros, bruços (inscrição livre)—Artur Mendes Silva, em 45 s. e 5/10. 50 metros, crawl, seniores—Rafael Eduardo Ramos, em 32 s. e 5/10. 50 metros, bruços, meninas—Maria de Lourdes Bessone Basto, em 50 s. e 8/10. 50 metros, costas, meninas—Maria de Lourdes Bessone Basto, em 45 s. e 8/10. 50 metros, crawl, meninas—Dulce Madeira, em 44 s. e 5/10.

Campeonato de futebol

da Mocidade Portuguesa

Proseguiu ontem, com interesse desportivo, o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa. Na Estrela, os Pupilos venceram a Escola Academica por 7-0, e a Ferreira Borges venceu a Veiga Beirão por 2-1.

Em Benfica, o Colegio Militar venceu o Liceu de D. João de Castro por 3-2, e a Escola de Afonso Domingues derrotou o Instituto Academico por 3-1.

Na «bola» da lotaria prefira o indiscutível

Campião

RUA DO AMPARO, 116

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exhibições

«Pertences-me», no Condes

Uma comedia muito graciosa, com situações admiraveis de pitoresco e ironia, e um desenvolvimento que segue naturalmente o seu curso, sem uma quebra ou falha, eis o que é o filme «Pertences-me» estreado no Condes.

Ha comedias que fallham no conjunto, embora com momentos apreciaveis. Mas esta destaca-se precisamente pela sua homogeneidade.

De resto, a historia é feliz. Um milionario e uma modica aproximam-se pelo amor, mas o ciúme quasi os separa. Tudo fica, no entanto, em bem. «Pertences-me» tem, além disso, ditos de espirito, leveza e agrado. A interpretação de Barbara Stanwyck e Henry Fonda afigura-se-nos admiravel. Bons complementos.—Visor 39.

Actualidades

O VENTO SELVAGEM (quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Título original «Reap the wild wind». Direcção de Cecil B. de Mille. Protagonistas Paulette Goddard e Ray Milland. Produção e distribuição Paramount.

CASTELO DO HUDSON (quinta-feira, no Politeama). Título original «Castle on the Hudson». Direcção de Anatole Litvak. Artistas: Ann Sheridan, John Gasfield e Pat O'Brien. Produção Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

A QUIMERA DO RISO (sexta-feira, no Eden). Título original «Sullivan's Travels». Direcção de Preston Sturges. Artistas: Joel Mc. Crea e Veronica Lake. Produção e distribuição Paramount.

* * *

Os restantes cinemas de estreia mantêm os programas em exhibição.

IMAGEM DO DIA

LYDIA, a famosa pelucula do genial DUVIVIER entra hoje, no TIVOLI, na sua 2.ª semana de exhibições depois duma primeira semana de lotações esgotadas.

Quem ainda não teve occasião de admirar essa extraordinaria obra-prima, onde se destaca o trabalho verdadeiramente primoroso da grande actriz MERLE OBERON, não deve faltar esta noite ao TIVOLI. LYDIA é um filme feito com nervos, com alma e com paixão. Possui uma historia encantadora e revela-nos, através de episodios inolvidaveis, toda a alma feminina.

Alguns desses episodios ficarão, para sempre na historia do cinema, como, por exemplo, o já celebre baile,—um baile de sonho, num ambiente de nuvens, ao com duma dezena de harpas tangidas por mãos ideais.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS PORTUGUESES VERDE-GAIO

Realização e Direcção do Secretariado da Propaganda Nacional com a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional sob a direcção do MAESTRO FREDERICO DE FREITAS

QUARTA-FEIRA, 3, às 21 horas e 30

A Lenda das Amendoeiras Dança da Menina Tonta D. Sebastiao

FRANCIS CRAÇA, Ruth Walden e Corpo de baile

Coreografia e encenação de FRANCIS CRAÇA

Bilhetes à venda, a partir das 12 horas



Alves da Cunha

TRINDADE

Telefone Vinte mil

Só mais 3 noites—Hoje, amanhã e depois, às 21,1

AO TELEFONE com Alves da Cunha

Minha mulher vai casar

Nos principais papeis Brunilde Judice e Alves da Costa

UM ESPECTACULO COLOSSAL

Sabado, 6: Estrela da nova companhia com Irene Isidro, Erico Braga e Ribeirinho

O SABÃO N.º 13 Uma hilariante comedia

OLIMPIA CLUB

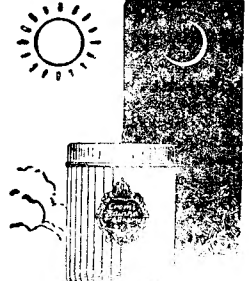
Um programa maravilhoso com BRAZALEMA, grande bailarina, Lucentina e Aracely Coral, estrelas coreograficas, Izabelita Otero e Julio Esparza, os reis de «La Jota».

ORQUESTRA ABEL RESENDE, a mais alegre e dinamica de todas

BALANÇAS "INCA"
INDISPENSÁVEIS
EM TODAS AS CASAS
Fabricação suíça
Preço moderado



Extraordinariamente
pícaras!
Acabamento
perfeitíssimo
A' venda em todos
os bons estabele-
cimentos de utili-
dades a preço e
a prestações
Depósitos para a venda
por grosso somente:
LISBOA: Rua da Con-
ceição, 46, 1.º, esq.
PORTO: Rua de Santa
Catarina, 53, 1.º



DIA e NOITE...
os inigualáveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.^{me} CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

Leilão

HOJE, às 21 horas
Salões de vendas LIQUIDADORA
NORBERTO FUERTES, LD.^a
Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º
Telefone 2 3432
MOBILIÁRIO — ADORNOS
QUADROS E UTILIDADES

FATOS

Polos últimos figurinos e com bons forros
180\$00, 220\$00, 240\$00, etc. Alfaiataria Neves.
Rua Augusta, 229, 2.º, E. Telefone 2 1279.

Banco Pinto & Sotto Mayor
Assembleia Geral
Convocação

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir, na sede do mesmo, no dia 20 de Fevereiro, pelas 15 horas e meia, a-fim-de:

- 1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1942.
- 2.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1943.
O Presidente da Assembleia Geral,
Pela COMPANHIA DE SEGUROS
«SAGRES»
Artur Brandão.

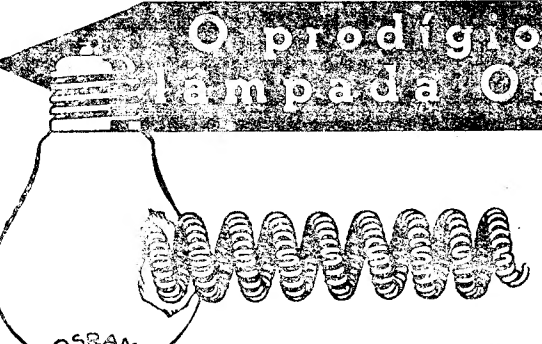
Produtos coloniais

Importante casa portuguesa deseja entrar em relações com firmas compradoras de produtos coloniais, como café, óleos de palma, coconote, cizal, rafia, comos, cera, cacau, etc. Só trata-mos com firmas idóneas dando garantias de primeira ordem. **SANTOS & GONÇALVES, LD.^a** Sede em Luanda. Agência em Lisboa: Rua dos Douradores, 53, 1.º.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os object-
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O prodígio da lâmpada Osram



É decisivo, na qualidade de uma lâmpada, o aproveitamento da corrente, que é especialmente vantajoso na lâmpada OSRAM-D com o seu filamento de dupla espiral. Nela a corrente é aproveitada ao máximo para luz.

Portanto:
elevado rendimento luminoso —
mínimo consumo de corrente.

Em resumo: revelam as

LÂMPADAS OSRAM-D
pouco consumo e muita luz

Companhia Colonial de Navegação
Para FILADELFIA
Navio a sair em fins de Fevereiro
Recebe carga e passageiros.
Para tratar:
Lisboa: Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 20051
Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Bidons novos "SAPEM"

Directamente da única fábrica portuguesa autorizada
PARA ALCATRÃO, CARBURETO, CAL, ASFALTO, CIMENTO, SODA CAUSTICA, GESSO, RESINA e outros produtos.

REVENDEDORES AUTORIZADOS:

EM LISBOA:

VIUVA FERRÃO: Rua do Cais do Tojo, 35
E. BELFORD: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 44-4.º
SICA: Rua Aurea, 280-3.º

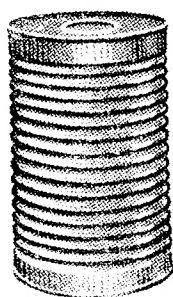
NO PORTO:

EMPRESA COMERCIAL JÜRGENS, L.^{da}
Travessa da Fábrica, 2-2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

«COFOR»

Rua Padre António Vieira, 28-r/c. — LISBOA



Os bidons SAPEM de chapa da melhor qualidade e de execução irrepreensível, não têm rival pelo seu aspecto e construção absolutamente estanque.

E' NO POÇO DO BORRATAM, 4, 1.º, aonde encontrareis os melhores BANHOS e o maior asseio

140\$

Fatos a feição e forros: 160\$00, 190\$00, etc. e forros de soda Alfaiataria Aguiar, Rua da Madalena, 202, 1.º. Telef. 2 0581.



Delfina da Costa Moraes de Macedo

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 2, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida João Crisóstomo, 134, 1.º Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA CASTANHEIRA E TELES
Largo S. Sebastião da Pedreira, 28. Tel. 4 8730

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas
Segunda-feira, 1—«O diamante azul», com Joan Perry e Ralph Bellamy.
Terça-feira, 2—«A primavera da vida», com Judy Garland e Mickey Rooney.
Quarta-feira, 3—«O rato azul», com Henry Garat e Jeanne Aubert.
Quinta-feira, 4—«Vidas queimadas», com Robert Taylor e Lana Turner.
Sexta-feira, 5—«Paixão de liberdade», com Gary Groont e Martha Scott.
Sabado, 6—«Rosa Terry», com Josef Siler e Maryka Rokk.
Domingo, 7—«Miami», com Don Ameche e Betty Grable.
De tarde: «Shelok Holms» e «Milionário a dias».
Todos os dias: De tarde—Chá dançante e à noite—Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

LAMA-CREME

Tratamento científico da pele. Logo á primeira aplicação desta máscara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Bata, 37, 2.º—LISBOA
Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Otorrinolaringologia	de 14 h. a 17 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Otorrinolaringologia	de 17 h. a 19 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	de 14 h. a 16 h.
DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinárias	de 14 h. a 16 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas	de 17 h. a 19 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e afillis	de 17 h. a 19 h.
DR. BENARD GUEDES — Rins	de 18 h. a 19 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	de 18 h. a 19 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	de 18 h. a 19 h.
DR. FORMIGAL LUIZ — Massoterapia, magnetismo, raios ultra-violeta, ginástica medica, dietética, etc.	de 18 h. a 19 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	de 18 h. a 19 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doença da boca e dos dentes	de 18 h. a 19 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos	de 18 h. a 19 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Mulheres	de 18 h. a 19 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clínica medica, correção pulmonar	de 17 h. a 19 h.



Raposas, Casacos, meios casacos. Boleros,
Pele para confecções: astrakans, etc.
Consertos, transformações, etc. Curte, tingi e confecciona

PELARIA CONFIANÇA

3 — RUA DA PALMA — 3-A

Telef. 2 8157

Peleiros fabricantes